



boletim nº4
do relatório final 2024/2025
OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS
Braga

2 ABREVIATURAS E SIGLAS

3 INTRODUÇÃO

4 A ESCOLA EM MOVIMENTO

4 Ensino Articulado

6 PADDE

7 Manuais Digitais

8 Ciência Viva

10 Plano Nacional das Artes

11 Plano Nacional de Cinema

12 Erasmus +

12 Eco Escolas

13 Desporto nas Férias

14 Andarilho

15 Projeto Milage

16 PES

17 TEIP

19 PAA

20 MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

20 EE/Associações de Pais e EE

22 Alunos

22 Orçamentos Participativos/outros

23 Associações de estudantes

24 Delegados e subdelegados

24 Assembleias

25 INCLUSÃO NO AEM

26 A Casa

27 RESULTADOS

27 Alunos com RTP, PEI e/ou PIT

28 Alunos com Percurso Direto

28 Alunos do ensino secundário artístico especializado

29 Equidade, Inclusão e Excelência

32 Desenvolvimento e Valorização dos Alunos de Excelência

33 Assimetrias Internas de Resultados

35 IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS

35 Avaliação Externa

35 Colocações dos Alunos

39 DESAFIOS

39 Análise Comparativa 2023/24 e 2024/25

40 Desafios Para 2025/26

41 CONCLUSÃO

ABREVIATURAS E SIGLAS

AEC – ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR
AEM – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS
BE – BIBLIOTECA ESCOLAR
CASA – CENTRO DE APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO PARA A AUTONOMIA
CCVnE – CLUBES CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA
CLILL – CONTENT AND LANGUAGE INTEGRATED LEARNING
CMB – CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
CMCG – CONSERVATÓRIO DE MÚSICA CALOUSTE GULBENKIAN
DGE – DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO
EE – ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO
EFCB – ESCOLA FREI CAETANO BRANDÃO
EMAEI – EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA
ESMAX – ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAXIMINOS
OPE – ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA ESCOLA
PAA – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
PADDE – PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA
PCA – PROJETO CULTURAL DO AGRUPAMENTO
PE – PROJETO EDUCATIVO
PEI – PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL
PES – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE/PROGRAMA
PIT – PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO
PNA – PLANO NACIONAL DAS ARTES
PNC – PLANO NACIONAL DE CINEMA
PTT – PROFESSOR TITULAR DE TURMA
RTP – RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO
TEIP – TERRITÓRIO EDUCATIVO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

INTRODUÇÃO

O presente *Boletim nº 4* constitui o Relatório Final do ano letivo 2024/2025 do Observatório de Qualidade do Agrupamento de Escolas de Maximinos (AEM). Este documento, conjuntamente com os três boletins anteriores publicados, descreve de forma objetiva, o trabalho desenvolvido ao longo do ano, articulando a análise documental com reflexões das equipas pedagógicas multidisciplinares. Apresenta uma visão integrada da vida escolar, destacando a inclusão, a autoavaliação, a mobilização da comunidade e os resultados alcançados, evidenciando o compromisso do Agrupamento com a qualidade, a equidade e a melhoria contínua das aprendizagens.

Através de diferentes secções, o relatório aborda os principais projetos e programas em curso — como o ensino articulado, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), os manuais digitais, os clubes Ciência Viva na Escola (CCVnE), o Plano Nacional das Artes (PNA) e o Erasmus+ —, bem como ações de mobilização da comunidade, parcerias, envolvimento familiar e participação dos alunos. Inclui ainda um retrato atualizado das práticas de inclusão, resultados académicos e sociais, desafios enfrentados e metas para o futuro. Este boletim finaliza com uma reflexão global sobre o percurso do Agrupamento, destacando progressos significativos na área da inclusão e da inovação pedagógica, sem descurar os desafios persistentes relacionados com a assiduidade, o acompanhamento familiar e as desigualdades no acesso a recursos.

Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

A música assume cada vez mais um papel central no desenvolvimento integral dos estudantes: favorece a criatividade, a expressão, a disciplina e mesmo o desempenho em outras áreas de aprendizagem. No concelho de Braga, este princípio ganha forma através de um regime de ensino articulado entre escolas gerais e escolas especializadas em música. Em particular, a parceria entre o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (CMCG) e o AEM, que constitui um exemplo de articulação eficaz entre o ensino regular e o ensino artístico-especializado. O CMCG, em Braga, é uma escola artística pública que oferece formação vocacional na música desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário, com planos próprios. O projeto educativo (PE) desta instituição assenta, entre outros princípios, promover a «participação consciente e democrática», o desenvolvimento de cidadãos criativos e tolerantes e uma formação que possibilite tanto a continuidade nos estudos musicais superiores como nas perspetivas mais vastas de desenvolvimento pessoal. O Conservatório tornou-se referência nacional no ensino articulado da música, sendo exemplo de projeto consolidado e de excelência pedagógica.

O AEM integra, no seu projeto educativo, o regime de ensino articulado da música, em colaboração com o Conservatório, que foi introduzido no ano letivo de 2015/16 mediante protocolo com o CMCG. Além disso, a autarquia reconheceu que o AEM — pela sua aposta no ensino articulado de música e dança — necessitava de melhores espaços (auditório, salas de dança, salas de instrumento) para responder a estas áreas especializadas.

A parceria entre o AEM e o CMCG no âmbito do ensino articulado da música tem vindo a consolidar-se como um modelo de colaboração educativa de sucesso. Mais do que uma simples partilha de responsabilidades, esta colaboração constitui um verdadeiro trabalho em equipa, que valoriza o diálogo entre diferentes áreas do saber e enriquece a dinâmica de ambas as escolas.

Esta parceria baseia-se num regime articulado que permite aos alunos frequentarem simultaneamente o ensino geral (no AEM) e o ensino artístico especializado (através do CMCG). Através de uma organização curricular coordenada, os estudantes beneficiam de um percurso formativo equilibrado, que alia o rigor académico ao desenvolvimento artístico.

A colaboração entre as duas instituições implica um esforço conjunto de planeamento de horários, alocação de espaços, partilha de recursos e comunicação constante entre docentes e direções. Esta sinergia favorece um ambiente educativo mais flexível, responsivo e adaptado às necessidades dos alunos.

Por outro lado, o CMCG beneficia da abertura da escola parceira como espaço de prática pedagógica e artística, expandindo a sua presença na comunidade e reforçando a sua missão educativa fora das suas instalações principais.

A dinâmica colaborativa tem impacto direto não só nos alunos envolvidos no regime articulado, mas em toda a comunidade escolar. Os projetos musicais realizados no AEM (como audições públicas, apresentações em datas comemorativas ou colaborações com outras disciplinas) promovem o enriquecimento cultural de toda a escola, gerando uma identidade escolar mais plural e inclusiva.

Além disso, esta parceria estimula o desenvolvimento de competências transversais — como a autonomia, a gestão do tempo, a responsabilidade e o espírito de equipa — que beneficiam os alunos tanto na vertente artística como académica.

O trabalho colaborativo entre o AEM e o CMCG de Braga demonstra como a articulação entre diferentes projetos educativos pode transformar a escola num espaço mais vivo, inovador e formador. Trata-se de uma colaboração que não só responde às aspirações dos alunos, mas também contribui para a construção de uma escola mais rica em experiências, mais criativa e mais próxima das artes e da comunidade.

A oportunidade de o Curso Artístico Especializado de Dança do Ginásio Escola de Dança estar vinculado ao AEM tem representado um marco importante no percurso formativo dos alunos. Esta ligação tem permitido consolidar o crescimento técnico e artístico dos estudantes, refletindo-se numa formação mais completa e integrada, que valoriza o rigor, a disciplina e a sensibilidade estética. O ambiente de cooperação entre as duas instituições tem contribuído para um contexto educativo estimulante e enriquecedor.

Ao longo do ano letivo, as diversas participações em atividades, apresentações e projetos têm servido de base ao trabalho desenvolvido diariamente nas aulas. Estes momentos públicos de partilha artística dão sentido ao esforço e à dedicação constante dos alunos, reforçando o valor do trabalho coletivo, da persistência e da busca pela excelência. O empenho diário, embora exigente e desgastante, tem-se revelado essencial para o amadurecimento técnico e expressivo dos jovens bailarinos.

O ano letivo de 2024/2025 destacou-se pela evolução técnica e artística, visível tanto nas apresentações públicas como na continuidade entre ciclos de ensino. Os progressos observados confirmam a qualidade da formação e a relevância desta parceria entre o Ginásio Escola de Dança e o AEM. Esta relação tem-se afirmado como um exemplo de cooperação educativa bem-sucedida, potenciando o talento dos alunos e promovendo o desenvolvimento da arte da dança em contexto escolar.

PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

O plano, que teve início no ano letivo 2021/2022, contemplou três dimensões principais: Tecnológica e Digital, Pedagógica e Organizacional, com o objetivo de modernizar práticas, otimizar recursos e promover uma utilização responsável e inovadora da tecnologia nas escolas.

Dimensão Tecnológica e Digital: Centrou-se no desenvolvimento de competências digitais em assistentes e docentes, no apoio técnico por meio de redes de tutores, na criação de espaços de aprendizagem digital, na modernização administrativa via plataforma INOVAR e no incentivo ao BYOD para suprir a falta de equipamentos.

Dimensão Pedagógica: Valorizou a integração da tecnologia em práticas de ensino e aprendizagem. Incluiu a utilização de manuais digitais, a implementação do Projeto MAIA, formações em competências digitais, com a colaboração da Biblioteca Escolar (BE) e de diferentes centros de formação, a remodelação de espaços multimédia, a introdução do DUA, a criação de sequências didáticas inovadoras (gamificação, robótica, programação), a implementação dos projetos MENSÍ e Assess@Learning e a introdução gradual do Pensamento Computacional.

Dimensão Organizacional: Visou otimizar a gestão escolar e o uso de recursos. Abrangeu a elaboração eficiente de horários para alunos e docentes e a criação de um guia de utilização responsável de equipamentos e recursos tecnológicos.

O plano foi reformulado em 2024/2025 passando a centrar-se no cumprimento dos seguintes objetivos, nas respetivas dimensões:

Dimensão Tecnológica e Digital: O Laboratório de Educação Digital (LED) - na Escola Secundária de Maximinos (ESMAX) e o apelo ao BYOD: incentivo para alunos e docentes trazerem os seus próprios dispositivos; teve continuidade em todas as escolas.

Dimensão Pedagógica: O Projeto-Piloto Manuais Digitais (PPMD) continuou em 2024/25 em 2 turmas de 6.º e 2 de 7.º anos; Sou@digital, com sessões de formação em competências digitais para alunos proporcionadas pela BE tiveram continuidade em 2024/25, na Escola Frei Caetano Brandão (EFCB) e na ESMAX; e a Disciplina de Pensamento Computacional teve continuidade no 5.º e 6.º anos (deixou de existir no 4.º ano).

Dimensão Organizacional: Módulo DL-54 da plataforma Inovar: o registo informático de medidas universais continuou em 2024/25 em todas as escolas.

Em síntese, o plano promoveu a capacitação digital de toda a comunidade escolar, incentivou metodologias pedagógicas inovadoras, melhorou a infraestrutura tecnológica e assegurou uma gestão eficiente e responsável dos recursos.

Quanto aos desafios para 2025/26, estes poderiam centrar-se na integração da inteligência artificial e realidade imersiva, no reforço da cibersegurança e da ética digital, na avaliação e inclusão com recurso a novas tecnologias e na automatização de processos organizacionais, garantindo inovação, eficiência e equidade.

MANUAIS DIGITAIS

O AEM, no ano letivo 2022/2023 decidiu aderir ao PPMD com duas turmas de quinto ano, diversificando ainda mais a sua oferta educativa e passando assim a oferecer, ensino articulado da música (havendo já turmas do ensino da música nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos) e da dança, turmas Content and Language integrated learning (CLIL) e agora turmas a fazerem parte deste projeto nacional da responsabilidade do Ministério da Educação através da Direção Geral da Educação (DGE), configurando-se com uma aposta deste agrupamento no potencial que esta medida revela em termos pedagógicos, desenvolvendo com criatividade e inovação processos educativos que conduzam a verdadeiras aprendizagens. No ano letivo 23/24, as turmas que iniciaram no ano anterior no 5ºano, continuaram no 6ºano, iniciando neste ano letivo mais duas turmas de 5ºano. No presente ano letivo, o Agrupamento tinha 4 turmas de manuais digitais: duas no 6ºano, na escola EFCB e outras duas, no 7ºano na escola sede, ESMAX, continuando somente estas duas, no próximo ano letivo, agora no 8º ano.

No PE, o PADDE pressupõe que através da integração de diversos mecanismos se possa “... potenciar o uso de meios digitais como promotores de processos de inovação ajustando-os aos contextos e desafios atuais da nossa sociedade.”

Com esta adesão pretendemos que este projeto seja mais um mecanismo, potenciando que, entre outros:

- _ os nossos alunos desenvolvam competências digitais;
- _ maximize a utilização de recursos educativos digitais diversificados para implementar metodologias e dinâmicas de trabalho inovadoras;
- _ estimule o trabalho colaborativo e a partilha de práticas pedagógicas entre docentes.

Com um objetivo mais amplo e considerando que a tecnologia digital assume enorme relevância em todos os aspetos do nosso quotidiano, vemos potencial na continuidade deste modelo, uma vez que queremos preparar os nossos alunos para a integração na sociedade e no mercado de trabalho.

Como estratégia para a continuidade da implementação desta medida, o nosso foco vai ao encontro de vários aspetos: cuidado na distribuição do serviço no início do ano letivo de forma a envolver os mesmos professores em ambas as turmas, com pequenas exceções, de forma a criar-se um grupo de trabalho homogéneo e melhores condições para o desenvolvimento de trabalho entre pares, disponibilizando nos seus horários um ou mais tempo comum para esse efeito, fazer com que todos os alunos tenham um computador cedido pela escola e, na sala de aula disponibilizaremos um computador por dois alunos, assim como “armários” próprios para o carregamento dos computadores, aprofundar no âmbito da nossa oferta curricular a capacitação digital dos alunos, reforçar, ao nível da formação, articulação com as empresas editoriais para disponibilizar formação aos professores, estimulando, além da divulgação, os professores a fazer formação promovida pela DGE, nomeadamente a realização de diferentes Workshops, entre outras formações. Por outro lado, no âmbito da Academia Digital para Pais, no que concerne à formação promovida pela mesma, continuaremos a privilegiar a inscrição dos encarregados de educação dos alunos das turmas envolvidas no PPMD. Devemos ainda testemunhar, que é nossa prática acompanhar professores e diretores de turma ao longo do ano letivo na implementação e dinamização do projeto, assim como encarregados de educação e alunos, concluindo com uma auscultação no final do ano letivo. Foi a partir desta auscultação que tomamos a medida de continuar no projeto somente com as turmas no 3.º ciclo, possibilitando a introdução com o digital de novas metodologias de trabalho que permitam simultaneamente a flexibilidade curricular, o princípio da educação inclusiva e a diferenciação pedagógica.

Ciência Viva

O Agrupamento possui dois Clubes Ciência Viva na Escola (CCVnE): o Charco Com Vida, situado na EB 1.º ciclo da Gandra, e o STEAM on!, a funcionar na ESMAX.

Assentando num conceito dinâmico e plural, o CCVnE STEAM on! pretende valorizar o trabalho prático e experimental e a interdisciplinaridade, contextualizando o conhecimento em situações que se aproximem dos problemas reais que caracterizam a ciência e tecnologia deste século. Pretende-se que os alunos consigam construir e sedimentar uma cultura científica de base humanista, mobilizando a compreensão de processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação ativa enquanto cidadãos.

O plano de atividades do Clube foi idealizado em articulação com o PE do Agrupamento, de modo a aprofundar o recurso à inovação, às metodologias ativas e à prática experimental no ensino e melhorar os resultados académicos dos alunos.

As atividades foram planificadas em articulação com os Departamentos Curriculares, em particular o Matemática e Ciências Experimentais, e outras estruturas como a BE, o Programa de Educação para a Saúde (PES), os projetos ERASMUS + e o Eco-Escolas.

Ao longo do ano, várias rubricas de atividades foram desenvolvidas:

- Clube de Portas Abertas: espaço de frequência semanal onde os alunos inscritos aprendem fazendo, mexendo, experimentando. Com atividades semanais e projetos de mais longa implementação, as áreas temáticas trabalhadas foram o ambiente, a sustentabilidade, as ciências naturais, a física e a química, a matemática, a informática, programação e robótica.

- Workshops de temáticas variadas: Gastronomia molecular; Enfeites de Natal com materiais reciclados; O mundo das células (microscopia para adultos); O coração explicado (dissecação do coração por alunos de 9.º ano para alunos de 6.º, com explicação da ligação histórica entre o coração e o amor); Postais de S. Valentim com papel reciclado; Jogos Matemáticos. Atividades sujeitas a inscrições e realizadas em horários variados.

- Workshops direcionados para alunos em modalidades de projetos ERASMUS +: Flutuação; Vulcanologia; Reações químicas. Atividades desenvolvidas por professores e alunos do Clube para os grupos em mobilidade ERASMUS +.

- Vídeos “1 minuto com Ciência!”: vídeos criados por alunos, com duração aproximada de 1 minuto, sobre qualquer tema científico de sua escolha. Foram criados e publicados 10 vídeos.

- Cartazes “Sabias que...”: cartazes digitais alusivos a curiosidades científicas, algumas delas relacionadas com a data de publicação. Foram criados e publicados 11 cartazes.

- Lê Ciência: uma nova rubrica mensal, em que é promovida a leitura de um livro existente na BE da ESMAX e da EFCB, com o objetivo de fomentar o gosto pela leitura e aumentar a literacia científica.

- Celebração de efemérides: Dia Mundial da Alimentação, Dia Nacional da Cultura Científica e Dia Internacional da Biodiversidade.

- Concursos: concursos matemáticos (Imagem da Matemática, Fazer de Contas, Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos e Olimpíadas da Matemática).

- Visitas: workshops sobre ótica e luz e eletromagnetismo, na ECUM; visita a Aveiro e Ílhavo; à descoberta da beleza natural e cultural do Lindoso; Museu do Pão, em Seia, e ao Parque Natural da Serra da Estrela.

- Feira da Ciência: atividade multidisciplinar realizada no Dia Aberto do Agrupamento, com Laboratórios Abertos de FQ (ESMAX), BG (ESMAX), FQ e Robótica (EFCB) e CN (EFCB) e atividades na Sala do Clube de Portas Abertas (ESMAX), destinadas a alunos do 4.º ano, 2.º, 3.º ciclos e secundário e a pais.

- Encontros regionais e nacionais: participação no Fórum Nacional de CCVnE, com representação do Clube e das atividades nele desenvolvidas, por parte de 6 alunos e 3 professores; participação no 2.º Encontro Regional de CCVnE de Braga, com apresentação à comunidade nas atividades desenvolvidas e nas especificidades do Clube face aos outros Clubes da região de Braga, por parte de 3 alunos e 1 professora.

O CCVnE mantém o sítio próprio na internet e as redes sociais destinadas à comunidade educativa e ao público em geral (Facebook para os pais, professores, técnicos e assistentes e Instagram para os alunos), devidamente atualizadas. Foram publicitadas as várias atividades desenvolvidas ao longo do ano, dando ênfase ao trabalho

realizado e aos resultados alcançados. Muitas das atividades foram também publicitadas no sítio e redes sociais do Agrupamento.

O impacto da atividade do Clube foi bastante significativo na comunidade educativa. A variedade de temas e destinatários da mesma foi grande e, portanto, o Clube conseguiu alcançar uma parte significativa da população escolar. As rubricas exclusivamente digitais foram também muito importantes para a divulgação científica e a promoção da cultura e literacia científicas no Agrupamento.

Para o próximo ano, um dos objetivos a alcançar será envolver os alunos dos cursos profissionais como promotores / monitores de atividades no âmbito das suas competências específicas. cremos que mais esta colaboração será uma extrema mais-valia para todos os alunos.

Relativamente ao Projeto Charco Com Vida, importa destacar que o trabalho desenvolvido no âmbito da Ciência Viva se revelou um verdadeiro motor de motivação, de aprendizagem ativa e de envolvimento de toda a comunidade educativa. Os alunos participaram com entusiasmo e, no quotidiano, demonstraram maior predisposição para aprender e envolver-se nas tarefas. Era frequente o início das aulas com uma visita ao Charco, onde se desenvolviam trabalhos de elevada qualidade em diversas áreas temáticas.

No início do ano letivo, realizou-se um Convívio Com Ciência, que contou com a participação do pessoal docente do pré-escolar e do 1.º ciclo do Agrupamento. Este encontro teve como objetivo dar a conhecer a existência e o valor pedagógico do Charco, promovendo a sua integração nos projetos a dinamizar ao longo do ano.

Durante o ano, recebemos diversas turmas das diferentes escolas do Agrupamento, bem como alunos e professores envolvidos em projetos ERASMUS+, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar o Charco Pedagógico e de desenvolver aprendizagens significativas num contexto científico e experimental.

De referir ainda a participação no Fórum Nacional Clubes Ciência Viva na Escola, realizado no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, nos dias 4 e 5 de abril de 2025, uma oportunidade para partilhar experiências, valorizar práticas pedagógicas inovadoras e reforçar a rede de colaboração entre escolas.

Importa também destacar as distinções alcançadas, nos desafios promovidos pela ABAAE | Eco-Escolas: o 1.º lugar no concurso “Recreios Com Vida” e o 3.º lugar no desafio “A Biodiversidade da Minha Escola”, destinados a professores, com recurso à planificação de uma aula no Charco Pedagógico.

Para o ano letivo de 2025/26, sugere-se como desafio a continuidade da exploração do Charco Pedagógico, aliando ciência, tecnologia e criatividade. Entre as propostas destacam-se atividades de observação e registo da biodiversidade ao longo das estações do ano, projetos de robótica orientados para a sustentabilidade e iniciativas de cidadania científica que envolvam famílias e parceiros locais.

Plano Nacional das Artes

O Plano Cultural de Agrupamento (PCA) é uma medida estruturante do Plano Nacional das Artes (PNA) para o ciclo estratégico 2024–2029, assumindo-se como um instrumento de articulação entre educação e cultura. Tem como principais objetivos a valorização do património material e imaterial, a promoção da criação e fruição artística, a inclusão e a democratização cultural. Alinhado com os Princípios Estratégicos do novo ciclo do PNA, o PCA promove a democratização do acesso à cultura, a diversidade de linguagens artísticas, o fortalecimento das escolas como polos culturais e a territorialização das políticas educativas e culturais, valorizando os recursos locais e fomentando o trabalho em rede com os agentes da comunidade.

Através de uma programação cultural diversificada, o PCA procura educar para a cidadania e o bem-estar coletivo, proporcionando experiências transdisciplinares que abrangem as várias dimensões do saber. Pretende-se, assim, desenvolver o pensamento crítico e criativo dos alunos e da comunidade, promovendo o contacto direto com as artes, o património e a cultura, e incentivando a criação de redes de cooperação no seio da comunidade educativa e com o meio envolvente. A valorização da interculturalidade, enquanto reflexo da riqueza multicultural do AEM, está igualmente presente na articulação da programação cultural com o currículo, em particular através das artes performativas, como o teatro, a dança e a música.

O AEM promove, assim, propostas culturais, artísticas e patrimoniais que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, dos jovens e da comunidade educativa. O PCA visa também abrir a escola aos artistas e mediadores culturais, transformando instituições culturais em espaços educativos e as escolas em verdadeiros polos culturais.

A programação do PCA está estruturada em quatro ações culturais integradas, desenvolvidas ao longo do ano letivo, complementadas por uma agenda cultural paralela em articulação com diferentes agentes culturais da cidade de Braga. Neste contexto, o agrupamento tem vindo a participar em programas de educação e mediação cultural promovidos por artistas, agentes culturais e associações locais, consolidando o PCA como uma ferramenta educativa e cultural essencial, que reforça a articulação entre escolas, território e comunidade.

Das ações culturais integradas destacam-se:

1. Concertos, musicais e estágios – Realizados em parceria com o CMCG assumiram um papel central na promoção da literacia artística e musical dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Foram oportunidades únicas de aprendizagem colaborativa, incentivando a criatividade, o trabalho em equipa e o sentido de pertença à comunidade educativa e cultural.
2. Projetos coreográficos – Espetáculo de dança “Aurora” - Os alunos do Curso Básico e Secundário de Dança, Ginásio Escola de Dança de Vila Nova de Gaia, levaram a palco o culminar do trabalho desenvolvido, um projeto que procura potenciar as aprendizagens técnico-artísticas feitas ao longo do ano e elevar a importância da Dança e da Arte na formação da nossa Identidade. A apresentação pública deste conjunto de criações artísticas que enaltecem o potencial de educar pela arte, teve lugar, no dia 30 de maio, no Espaço Vita.
3. Residências artísticas - Promovidas pelo ATLAS – Programa de Mediação Cultural do Município de Braga, no âmbito do CO.LABORA - Programa de projetos colaborativos em regime de residência artística. Alunos do 10.º ano tiveram a oportunidade de explorar diversas ferramentas de manipulação de imagens, incluindo hardware, controle de ângulos, iluminação e softwares, além de investigar a construção de narrativas visuais sobre nós mesmos.
4. Revista Andarilho – Publicação histórica, com quase quatro décadas de existência. No presente ano letivo foram publicados três números em formato digital e uma edição impressa de carácter mais abrangente.

O agrupamento participou ainda, ao longo do ano letivo, em programas de educação e mediação cultural, promovidos por artistas, agentes culturais e associações da cidade. Neste contexto, salienta-se o programa ATLAS - Mediação Cultural do Município de Braga, nomeadamente, os projetos artísticos e educativos que o Município proporciona às escolas que agregam sinergias entre escolas, entidades culturais e agentes locais, essenciais para o desenvolvimento criativo e crítico da comunidade educativa.

O AEM participou com cerca 1290 alunos nas seguintes atividades: na Braga Barroca, com “Teatro de Marionetas”; no Programa UTOPIA, com leituras; em Concertos Didáticos; no Braga em Risco, com Oficinas de ilustração; O Blues vai à escola; Braga é Natal, com Cinema, Teatro e Oficinas; Espelho meu, espelho teu, com Oficinas de diálogo com a arte; na Braga Romana, com Workshop de instrumentos, Cortejo Triumphalis e Grupo Musicalis.

No dia 15 de julho, a coordenadora e dois professores do agrupamento representaram o AEM no IV Encontro Regional de Coordenadores do PCA, em Ponte de Lima.

PLANO NACIONAL DE CINEMA

No ano letivo de 2024/25, o Plano Nacional de Cinema (PNC) afirmou-se como uma mais-valia pedagógica no nosso agrupamento, promovendo a literacia cinematográfica e a formação de públicos críticos. Através da visualização orientada de obras, debates e atividades interdisciplinares, os alunos tiveram oportunidade de desenvolver competências de interpretação, análise e criatividade.

O envolvimento crescente da comunidade escolar demonstrou que o cinema, para além do seu valor artístico e cultural, constitui um recurso privilegiado para fomentar a cidadania ativa e o pensamento crítico. A articulação com diferentes áreas curriculares foi igualmente um aspeto determinante, permitindo que o PNC fosse reconhecido como um instrumento transversal de aprendizagem.

Com vista a consolidar o trabalho desenvolvido, destacam-se alguns desafios estratégicos a considerar no próximo ano letivo:

- Integração curricular reforçada: aprofundar a ligação entre cinema e disciplinas diversas, consolidando o PNC como recurso transversal.
- Oficinas práticas: incentivar experiências de escrita de guiões, filmagem e edição, permitindo aos alunos explorar o cinema também como criadores.
- Inclusão e cidadania: selecionar obras que abordem diversidade cultural, igualdade de género e direitos humanos, reforçando o papel do cinema na educação para os valores.
- Parcerias externas: criar ou fortalecer colaborações com cineclubes, festivais e cineastas, aproximando os alunos de contextos reais de produção e crítica cinematográfica.

O futuro do PNC no nosso agrupamento passa por manter o entusiasmo e a participação já conquistados, ampliando a criatividade e a reflexão crítica dos alunos. Consolidar os progressos e abrir novos horizontes será o caminho para que o cinema continue a inspirar, questionar e formar cidadãos conscientes e culturalmente ativos.

ERASMUS+

O AEM tem vindo a consolidar a sua presença no programa Erasmus+, através da participação em projetos de parceria que promovem a inovação, a sustentabilidade e a cidadania ativa. Atualmente decorrem três projetos com forte impacto na comunidade educativa: "3R Around the World", centrado na reutilização e redução de resíduos; "Climate Wise Schools and Students", que mobiliza os alunos para práticas conscientes face às alterações climáticas; "Eco Explorers", dedicado à exploração das energias renováveis e ao desenvolvimento de competências STEM e "STEM ON" dedicado à criação de cenários de aprendizagem STEM.

A acreditação VET Erasmus+ constitui, para o AEM, um eixo estratégico de melhoria contínua, pois garante acesso estável a financiamento europeu e permite planear, de forma sustentada, oportunidades de mobilidade internacional para alunos dos cursos profissionais e para o pessoal docente e técnico, reforçando competências técnicas, linguísticas e interculturais em contextos reais de trabalho; simultaneamente, projeta o Agrupamento como uma escola que oferece percursos formativos de qualidade reconhecida a nível europeu, combatendo o estigma associado ao ensino profissional e contribuindo para a inclusão, a valorização social dos nossos alunos, o aumento da sua motivação e empregabilidade e a consolidação de uma cultura de internacionalização alinhada com o Projeto Educativo.

Estes projetos permitem aos alunos e professores experiências internacionais, partilha de boas práticas pedagógicas e desenvolvimento de competências essenciais para o futuro, reforçando o compromisso do Agrupamento com uma educação de qualidade, inclusiva e sustentável.

Para o ano letivo 2025/2026, sugere-se a aposta em novas candidaturas Erasmus+ que aprofundem as áreas da cidadania digital, da inteligência artificial na educação e da inclusão escolar, de modo a alargar horizontes e dar continuidade ao trabalho já iniciado."

Eco ESCOLAS

O AEM, enquanto escola Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), reforçou em 2024/2025 o seu compromisso com a educação ambiental, a inclusão e a inovação pedagógica. As atividades dinamizadas no âmbito do Programa Eco-Escolas, na Escola EB 2,3 EFCB, sustentadas em metodologias ativas e estratégias colaborativas, promoveram não só o sucesso escolar, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, a cidadania ativa e o sentimento de pertença à comunidade educativa. A diversidade das iniciativas permitiu mobilizar saberes interdisciplinares e integrar práticas inovadoras que valorizam a curiosidade intelectual, o trabalho colaborativo e a intervenção cívica. Em 2025/2026, o AEM pretende consolidar esta dinâmica, aprofundando a articulação curricular, ampliando parcerias externas e impulsionando projetos ligados à sustentabilidade, reforçando assim o seu papel enquanto referência educativa e promotora de uma cidadania responsável e participativa.

DESPORTO NAS FÉRIAS

Segundo os documentos estratégicos/orientadores, o Desporto Escolar é uma atividade de complemento curricular, estando definido no Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de fevereiro, na sua atual redação, como o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com o objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo, desenvolvendo as suas atividades nas escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário.

Também a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro), salienta o papel do Desporto Escolar na promoção da saúde e condição física, na aquisição de hábitos e condutas motoras e no entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

O AEM orgulha-se de ter no Projeto do Desporto Escolar uma atividade com Visão – contribuir para os diferentes eixos do programa: +Desporto+Atividade Física; Formação de alunos e professores; cidadania, inclusão e ética; Cogestão e codecisão na escola; Desporto verde e sustentável; Envolvimento das comunidades; Missão – Garantir uma oferta desportiva variada aos alunos, envolvendo as comunidades escolar e local; e Valores – Espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais entre os quais se destacam: Responsabilidade, Espírito de equipa; Disciplina, Tolerância, Perseverança, Humanismo, Verdade, Respeito, Solidariedade, Dedicção e Coragem.

A exemplo dos anos anteriores, as férias escolares/verão de 2025, revestiram-se de uma importância decisiva. Os nossos jovens continuam a precisar de continuar a consolidar a prática desportiva para que possam recuperar, através de uma atividade organizada e orientada por professores, dinâmicas de socialização e, igualmente, a atividade desportiva comprometida, pelas razões conhecidas, nos anos anteriores, tendo sido desenvolvidos os projetos do Andebol, da Natação e do Voleibol.

Os objetivos preconizados para o Projeto Andebol nas Férias foram: Proporcionar aos alunos a prática de uma atividade desportiva regular e orientada durante o período das férias escolares; Recuperar dinâmicas de socialização e da atividade desportiva regular.

De igual forma foram estabelecidos outros objetivos subsidiários: Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos alunos durante os anos letivos anteriores, proporcionando-lhes um ambiente propício à consolidação e enriquecimento das aprendizagens efetuadas; Promover a integração gradual de novos alunos no grupo-equipa de desporto escolar-andebol; Organizar/estruturar o grupo-equipa de andebol (desporto escolar) para o ano letivo de 2025/2026.

O Projeto materializou-se no período de 1 a 23 de julho de 2025, no Pavilhão Municipal de Maximinos, tendo-se realizado 13 sessões, com a participação de 41 alunos (37 atuais alunos do AEM e 2 ex-alunos de outras escolas), registando-se uma média de presenças por sessão de 25.

O projeto foi desenvolvido em dois grupos (iniciação e continuidade), que trabalharam de forma articulada. As atividades decorreram conforme planeado, com elevada participação e empenho dos jovens.

O projeto Mais Natação Férias 2025 foi de encontro aos princípios/objetivos do agrupamento, “concorrendo para a socialização, educação cívica e ocupação dos tempos livres dos alunos através da participação em atividades culturais, de educação física e desporto escolar”.

Teve como principais objetivos, ocupar os tempos livres dos alunos de forma saudável e orientada; dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante o ano consolidando e enriquecendo as aprendizagens efetuadas; promover o desenvolvimento de atitudes saudáveis; e desenvolver as relações interpessoais que valorizem a motivação e respeito mútuo. Como objetivos mais específicos, pretendeu-se desenvolver as várias técnicas de nado, respetivas partidas, chegadas e viragens regulamentares e a área dos jogos aquáticos; dar continuidade aos grupos/equipa com os escalões mais jovens, no próximo ano letivo; e desenvolver o espírito de equipa.

O projeto teve o seu período de implementação nas semanas de 23 a 26 de junho e de 8 a 23 de julho, tendo sido realizadas 8 sessões, com a participação de 16 alunos, registando-se uma média de presenças por sessão de 11 alunos.

As atividades decorreram de acordo com os objetivos definidos, tendo os alunos revelado empenho e motivação na realização das tarefas propostas.

No que diz respeito ao projeto Voleibol nas Férias 2025, este deu continuidade à prática da modalidade durante o período de férias e foi de encontro aos princípios/objetivos do agrupamento, “concorrendo para a socialização, educação cívica e ocupação dos tempos livres dos alunos através da participação em atividades culturais, de educação física e desporto escolar”.

Este projeto teve como principais objetivos: Proporcionar aos alunos a prática de uma atividade desportiva regular e orientada durante o período das férias escolares; Manter e fomentar dinâmicas de socialização e da atividade desportiva regular; Dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante o ano letivo, proporcionando momentos para consolidação e enriquecimento das aprendizagens efetuadas; Promover a integração de novos alunos no grupo-equipa; Dinâmicas para estruturar o grupo-equipa para o ano letivo seguinte.

O projeto teve o seu período de implementação de 1 a 23 de julho de 2025, no Pavilhão Municipal de Maximinos, onde foram realizadas 8 sessões, com a participação de 20 alunas (uma delas de uma escola protocolada na modalidade voleibol).

As atividades decorreram de acordo com os objetivos previstos e com muito empenho e satisfação dos participantes.

ANDARILHO

No decorrer do ano letivo de 2024/25, a Revista Andarilho assumiu-se como um espaço de encontro entre diferentes gerações, disciplinas e sensibilidades dentro da comunidade educativa. A sua principal força esteve na capacidade de reunir contributos diversificados — textos criativos, artigos de opinião, reportagens, trabalhos artísticos e reflexões — dando voz aos alunos e professores e tornando visível o pulsar diário da vida escolar. Este projeto constituiu não apenas um instrumento de comunicação, mas sobretudo um veículo de valorização do trabalho desenvolvido em contexto educativo. A Revista Andarilho ajudou a estimular a leitura e a escrita, promoveu a interdisciplinaridade e fomentou competências de análise crítica e de expressão criativa. O processo de construção da revista revelou-se também um exercício de cidadania ativa, pois cada edição implicou escolhas, debates e a capacidade de trabalhar em equipa em torno de objetivos comuns.

Outro aspeto de relevo foi o esforço de abertura à comunidade, quer na divulgação de atividades realizadas em parceria com instituições locais, quer no destaque de temas de relevância europeia e global, projetando a escola para além do seu espaço físico. Este alargamento de horizontes confere à revista uma dimensão formativa que ultrapassa o plano meramente informativo e se traduz num contributo para a formação integral dos alunos. Para 2025/26, importa consolidar e aprofundar este caminho. Entre os desafios que se afiguram oportunos, destacam-se:

Reforço da vertente multimédia e digital: através da integração de QR codes que remetam para conteúdos audiovisuais produzidos pelos alunos (vídeos, podcasts, galerias fotográficas), enriquecendo a experiência de leitura e aproximando a revista das linguagens contemporâneas.

Maior envolvimento dos alunos no design e na edição digital: incentivando a criação de clubes de media ou oficinas criativas que permitam o desenvolvimento de competências gráficas e tecnológicas. Internacionalização da revista: criação de secções em língua inglesa (ou noutras línguas estrangeiras estudadas), bem como a partilha de edições com escolas parceiras em projetos Erasmus+, reforçando a projeção europeia e intercultural.

Ampliação da participação da comunidade: abertura de rubricas para contributos de ex-alunos, encarregados de educação e membros da comunidade local, de modo a estreitar laços entre escola e território. Dinamização de concursos literários e artísticos associados à revista: criando oportunidades de reconhecimento do talento dos alunos e incentivando a sua participação ativa.

A Revista Andarilho é, assim, muito mais do que um produto final: é um processo de aprendizagem, de construção coletiva e de expressão identitária. O desafio para o futuro reside em manter esta energia criadora, ampliando horizontes e garantindo que cada edição continue a ser um reflexo vivo da escola que temos e da escola que desejamos construir — aberta, inovadora e participativa.

PROJETO MILAGE

Aproximando-se a 7ª Edição dos Prémios MILAGE APRENDER+ 2024/2025, associada à IX Conferência Internacional _ Aprendizagem Móvel do Projeto Milage “A Família e a Escola nas Novas Ecologias de Aprendizagem”, a ser realizada no dia 8 de julho em Ourém, o nosso Agrupamento esteve presente com seis alunos e dois professores.

Dos seus alunos presentes, dois deles, Henrique Teixeira, 7º2 e Mariana Pinto 8º2, receberam o prémio de primeiro lugar a nível nacional na disciplina de matemática para o 7ºano e 8ºano. Além destes alunos, muitos outros ficaram bem posicionados a nível nacional na disciplina de matemática.

Este resultado é a consequência do contributo ativo que o agrupamento tem dado à inovação das aprendizagens nas escolas, criando vários incentivos para a melhoria dos resultados escolares.

Acompanhando este interesse do Agrupamento, os professores ao longo dos últimos anos têm investido na formação que o projeto disponibiliza, quer ao nível de “consumidor” de informação, quer como autor de conteúdos para a plataforma.

Dessa forma, os professores deste Agrupamento participam na construção de uma forte comunidade, acedendo a formação gratuita sobre metodologias pedagógicas inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento da aplicação, criando fichas e exercícios práticos, o que resulta em um reconhecimento valioso pelo seu trabalho.

Da mesma forma, na organização dos horários dos professores, o Agrupamento, na componente não letiva, tem criado condições para que professores possam desenvolver trabalho colaborativo no âmbito do projecto.

Tem-se também contribuído para dar visibilidade ao projeto: a título de exemplo, neste ano letivo, num primeiro momento, organizando, em articulação com a Câmara Municipal de Braga (CMB), a cerimónia de entrega de prémios aos alunos a nível concelhio com a presença do responsável nacional do projeto e a Vereadora de educação da CMB. Posteriormente realizou-se uma sessão de trabalho com as escolas que fazem parte do grupo de mentoria a que o AEM pertence, no âmbito da participação no Projeto Piloto Manuais Digitais, sessão dinamizada por professores envolvidos em ambos projectos (Milage e Manuais digitais) e com forte participação de alunos do Agrupamento.

Na sessão de entrega de prémios, realizada na nossa escola, além dos alunos premiados, também a escola foi distinguida com um novo Selo Escola Aprender+ em consequência de ser uma escola que utiliza regularmente a aplicação assim como o envolvimento dos professores no projeto, tendo-lhes sido atribuído certificados de reconhecimento do mérito pela promoção de aprendizagens significativas junto dos alunos utilizando a plataforma Milage digital educativa centrada no aluno que incentiva uma aprendizagem mais autónoma e apoia os professores a inovar a sua metodologia de ensino com recurso à tecnologia, contribuindo ativamente para a inovação das aprendizagens nas escolas, criando vários incentivos para melhorar os resultados escolares.

A utilização da plataforma Milage por parte dos professores envolvidos e seus alunos na sala de aula tem permitido não só aos alunos uma aprendizagem mais eficaz e interativa, como também proporcionado aos professores a oportunidade de recorrerem a uma ferramenta poderosa para acompanhar o progresso dos seus alunos, uma vez que a plataforma facilita a personalização do ensino e promove uma maior autonomia dos alunos no seu percurso de aprendizagem.

A plataforma Milage é também uma ferramenta com um impacto significativo no apoio aos professores, reduzindo a elevada carga de trabalho associada à preparação e correção dos problemas. A plataforma otimiza processos e permite que os docentes se concentrem no acompanhamento pedagógico dos seus alunos, potenciando a qualidade do ensino e os resultados escolares.

PES

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) assume um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos e na promoção do bem-estar de toda a comunidade educativa. A escola é um espaço privilegiado para educar para a saúde, pois é nela que se formam cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de adotar comportamentos que favorecem uma vida equilibrada e saudável.

A Educação para a Saúde não se limita à prevenção da doença, mas visa sobretudo promover o bem-estar físico, emocional e mental, incentivando estilos de vida saudáveis, a autonomia e o sentido de responsabilidade individual e coletiva.

No âmbito da saúde física, o PES promove a importância da prática regular de atividade física, da alimentação equilibrada, da higiene e do descanso adequado. Através de sessões de sensibilização e atividades práticas, os alunos aprendem a cuidar do corpo, compreendendo que pequenas escolhas diárias têm um impacto significativo na qualidade de vida e na prevenção de doenças.

No domínio da saúde emocional e mental, o projeto assume uma importância crescente. Num tempo em que os jovens enfrentam desafios como o stress, a ansiedade e a pressão social, é essencial criar espaços de diálogo, escuta e apoio. A escola, através do PES, pode ajudar os alunos a desenvolver competências de gestão emocional, empatia, autoestima e resiliência, promovendo um ambiente mais positivo e saudável, onde todos se sintam valorizados e seguros.

A saúde social e ambiental são igualmente abordadas, incentivando atitudes de respeito, solidariedade e sustentabilidade. Educar para a saúde é também educar para a convivência, para a cidadania e para o cuidado com o outro e com o planeta.

Um dos elementos mais valiosos na concretização deste projeto é a parceria com a unidade de saúde local, em particular o trabalho da enfermeira escolar. A sua presença é determinante na ligação entre a escola e os serviços de saúde. A enfermeira traz conhecimento técnico e experiência prática, apoia a realização de rastreios e ações de sensibilização, presta aconselhamento individual, e colabora ativamente na identificação e resolução de problemas de saúde no contexto escolar. Além disso, é uma figura de confiança para alunos, professores e encarregados de educação, contribuindo para uma abordagem mais integrada e eficaz da promoção da saúde.

Assim, o PES é muito mais do que um conjunto de atividades: é um compromisso coletivo com o bem-estar, a prevenção e a formação de cidadãos mais informados, equilibrados e responsáveis. Quando a escola, a comunidade educativa e os profissionais de saúde trabalham em conjunto, criam-se as condições ideais para que todos cresçam com saúde, segurança e qualidade de vida.

TEIP

O Programa TEIP4 2024/2027, sujeito a relatório anual onde são acompanhadas as metas ao longo dos anos de vigência, constitui-se como uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, localizados em territórios com maior vulnerabilidade social, tendo em vista garantir a inclusão e o sucesso educativo de todos os alunos, a melhoria da qualidade das aprendizagens, bem como o combate ao abandono escolar. Este programa confere uma maior autonomia à comunidade educativa, potenciando intervenções mais flexíveis, inovadoras e ajustadas às necessidades dos alunos e das suas famílias e à mobilização de recursos educativos endógenos suscetíveis de promover o desenvolvimento local mais sustentável.

O Programa, com um período de vigência de seis anos letivos, foca -se numa estratégia de discriminação positiva, cuja concretização assenta num acompanhamento de maior proximidade e na atribuição de recursos e apoios diferenciados às escolas que, por se encontrarem localizadas em territórios de elevada vulnerabilidade social, enfrentam maiores desafios e dificuldades na prossecução da sua missão. O cumprimento das metas dos indicadores nele contemplados será avaliado no final da vigência do programa e anualmente monitorizado.

A *tabela 1* regista os valores alcançados relativamente a cada um dos indicadores considerados, bem como a aferição do seu cumprimento resultante do acompanhamento do Plano de Ação 2024/2025. Apesar do Plano de Ação só ser avaliado em 2027, a monitorização agora feita aponta para o incumprimento da generalidade das metas. Pela negativa, destacam-se a “taxa de insucesso escolar”, cuja meta não foi alcançada pelo 3º ciclo e secundário, a “taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (sucesso pleno)”, com a meta a ser só alcançada pelo 1º ciclo, “percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais”, metas não atingidas em nenhum dos respetivos indicadores, “taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula”, com metas a só serem cumpridas pelos 1º e 2º ciclos e “média de faltas injustificadas por aluno”, cuja meta só foi alcançada pelo 2º ciclo.

Indicador	Por Nível Escolaridade	Relatório TEIP 2023/24	Meta 2024/27 (1)	Relatório TEIP 2024/25
Taxa de insucesso escolar	1º ciclo	0,55	1,3	0,54
	2º ciclo	3,84	2,3	1,14
	3º ciclo	7,24	5,5	5,71
	secundário	17	8	16,57
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1º ciclo	88	89	89,4
	2º ciclo	75,7	81	78,7
	3º ciclo	58,4	62,5	56,4
	secundário	67	81,7	76,6
Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	1º ciclo	98,7	97,8	98,9
	2º ciclo	97,6	97,9	100
	3º ciclo	94,7	95,4	87,8
	secundário	NA	73,5	76,1
Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais	3ºCiclo-MAT	---	40	35,3
	3ºCiclo-PORT		70	56
	Secundário-PORT		85	75,7
Classificação média nas provas finais/exames nacionais	3ºCiclo-MAT		2,3	2,5
	3ºCiclo-PORT		3,1	2,7
	Secundário-PORT		14	8,8
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	1º ciclo	0	0	0
	2º ciclo	0	0	0
	3º ciclo	0	0	0
	secundário	0	0	0
Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (face ao nº total de alunos em cada ano de escolaridade)	1º ciclo	0	0	0
	2º ciclo	5	4	3
	3º ciclo	9,1	5,2	7,8
	secundário	2,7	1,3	1,7
Média de faltas injustificadas por aluno	1º ciclo	0,15	0,3	0,92
	2º ciclo	9,7	6,5	4,3
	3º ciclo	17	10	23,9
	secundário	2,2	2	11,6
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO		87	86,5	87,3

TABELA 1 - CUMPRIMENTO DAS METAS ESTABELECIDAS POR INDICADOR

Das justificações remetidas no relatório para o incumprimento das metas, destacam-se quer pela sua especificidade quer pela frequência com que ocorrem, a retaguarda familiar, o domínio da língua, diferenças assinaláveis dos sistemas de ensino de onde os alunos são provenientes com o que é implementado nas nossas escolas. O número elevado de faltas injustificadas concentra-se, maioritariamente, nos alunos de etnia cigana. Este cenário justifica a reflexão devida por parte da comunidade educativa e, sendo necessário, realizar os ajustes nas diferentes medidas de suporte ao Plano.

PAA

Em documento próprio, foi apresentado o relatório das atividades desenvolvidas no último ano letivo para apreciação do Conselho Pedagógico.

O Plano Anual de Atividades (PAA) foi elaborado e executado em alinhamento com o plano de recuperação de aprendizagens "Aprender Mais Agora" e com o Plano de Ação TEIP, visando proporcionar um currículo integrador que englobe as atividades e projetos da escola, promovendo-os como fonte de aprendizagem e desenvolvimento de competências. As atividades incluídas neste PAA tiveram como objetivo apoiar a execução do plano de recuperação de aprendizagens, de modo a facilitar a recuperação e consolidação de conhecimentos para crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade. Pretendeu-se:

- minimizar as lacunas identificadas em cada turma/ano;
- orientar os alunos para as aprendizagens previstas em cada disciplina ou conjunto de disciplinas;
- criar condições propícias ao sucesso escolar.

As atividades realizadas tiveram em conta a coerência entre a execução das mesmas com objetivos semelhantes, em todos os níveis de educação/ensino, articulando-as com as áreas prioritárias de melhoria do Plano de Ação TEIP, para beneficiar alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação, contribuindo, assim, para mais e melhores aprendizagens e resultados. O PAA, definiu as opções da Escola em relação aos Eixos do plano de recuperação "Aprender Mais Agora", evitando fragmentações excessivas em função de disciplinas e/ou anos escolares, promoveu atividades integradas com as competências do Perfil dos Alunos, para aplicação e contextualização prática dos conhecimentos. Visou uma aprendizagem progressivamente mais colaborativa, na qual os alunos desenvolveram competências para questionar saberes, integrar conhecimentos emergentes, e fortalecer a capacidade de comunicação e resolução de problemas complexos, tornando-se cidadãos pró-ativos, praticando escolhas saudáveis, seguras e sustentáveis, tanto na escola como na comunidade.

Considerando que o AEM é um TEIP, com um Plano de Ação 2024-2027 acordado com o Ministério da Educação, onde se definem Áreas Prioritárias de Melhoria e ações específicas para sua implementação, as atividades previstas e executadas neste PAA foram delineadas para atender aos objetivos fundamentais do Programa TEIP e aos compromissos firmados com a Direção-Geral da Educação (DGE) e com o Portugal 2030.

O objetivo foi proporcionar oportunidades de reforço e aprofundamento das aprendizagens, promovendo o interesse pelas diferentes áreas do conhecimento, em alinhamento com as competências do Perfil dos Alunos. Isso visou facilitar o alcance das metas estabelecidas para os indicadores globais do Plano de Ação TEIP, tais como a melhoria das aprendizagens e dos resultados, tanto em avaliações internas como externas; a redução do absentismo, abandono escolar e indisciplina; e o aumento do envolvimento dos diversos intervenientes no Plano de Ação TEIP, incluindo professores, pais/encarregados de educação e pessoal não docente. Esse processo requereu, portanto, trabalho colaborativo, dinâmicas participativas e uma auscultação regular (nível de satisfação), permitindo ajustar práticas e promover um ambiente escolar positivo e acolhedor.

Com esta autoavaliação global do PAA, elaborada, em parte, com base na avaliação parcelar realizada, através de formulário e de relatório específico, pelos dinamizadores de cada atividade, pretendeu-se explicitar medidas e ou ações corretivas a incluir no PAA de 2025-2026.

Encarregados de Educação

A participação dos Pais/Encarregados de Educação (EE) na escola é simultaneamente um direito e um dever e transmite aos filhos segurança, empenho e interesse na sua vida académica. Ao longo do ano letivo 2024/25 foram realizadas 4 reuniões, de carácter obrigatório, com os EE, tendo havido também reuniões individuais com um elevado número de EE e em grupo para abordagem de assuntos relativos a visitas de estudo, viagens ou outros assuntos.

No âmbito do CDT, há dois importantes desafios para o ano letivo 2025/26:

- fazer chegar, pelo menos aos 50%, a presença dos EE nas reuniões de carácter obrigatório, no ensino secundário.
- aumentar o número de alunos a participar no Programa de Mentoria.

Associação de Pais e EE do Centro escolar da Naia

A Associação de Pais do Centro Escolar da Naia tem como objetivo, a defesa dos interesses, das necessidades e do bem-estar dos alunos, assim como a criação de memórias, proporcionando atividades diferentes em contexto escolar.

Destacam-se as seguintes atividades: “Alimentação e estilo de vida saudável”: Promoção do consumo da fruta, organizando uma feira de doces saudáveis, cujo objetivo foi o incentivo a um maior consumo de fruta; “Cidadania e Inclusão/Banco dos amigos”: colocação e inauguração de um banco de jardim no recreio da escola, com o objetivo de promover a inclusão e a socialização; “Jogos ao ar livre”: promoção de jogos em espaço aberto, dinamizadores da atividade física, de interação social, de respeito por regras, de valorização do espaço escolar e de aprendizagem de jogos tradicionais, tendo como objetivo a socialização, o desenvolvimento de atividade física, a aprendizagem de tradições e o respeito pelas regras instituídas e pelo outro; “Visita de Estudo ao Zoo de St. Inácio e Kidzania”, com o objetivo do desenvolvimento da socialização/Interação com o meio, permitindo alargar o seu conhecimento sobre várias espécies animais / conhecer diferentes profissões; Halloween: “Faz um vizinho Feliz”, os alunos, para além da recolha de doces e partilha entre os participantes, também constataram a realidade de alguns idosos solitários, tendo, em vez de receber doces, partilhado os seus, a atividade potenciou a Interação com o meio, o desenvolvimento da capacidade de partilha e a promoção da empatia; “Magusto”: Envolvimento da Família na vinda da comunidade à escola, envolvendo-a no contexto escolar; promoção da interação entre todos os elementos da comunidade educativa, fomentando o respeito e a divulgação da tradição; “Plantação de árvores”, com o objetivo de promover a valorização da natureza, a defesa do meio ambiente, o desenvolvimento de hábitos de proteção ambiental, a interação e o envolvimento ativo da comunidade escolar; “Dia do voluntariado”, com o envolvimento da comunidade em prol de uma escola melhor, contribuindo para a melhoria das instalações através de atividades de manutenção e envernizamento de portas e recuperação de alguns espaços escolares; “Acampamento na escola”, alunos e familiares diretos acamparam no espaço aberto da escola em tendas que cada um trouxe e realizaram refeições em conjunto, como objetivo da integração dos pais na escola, dos alunos mais introvertidos; do desenvolvimento de atividades cognitivas e motoras na montagem e desmontagem das tendas e da promoção do espírito de partilha e de comunidade; “Intervenção no Espaço Escola”, através da intervenção da associação de pais junto da autarquia, apelando ao arranjo do parque infantil, do campo futebol e da colocação de uma porta de correr no espaço coberto da escola, com o objetivo de melhorar as condições dos espaços escolares.

Associação de Pais e EE da Gandra

A associação de pais dinamizou atividades na escola, a saber: “O Magusto”, levando as famílias a participarem com os seus educandos em atividades do âmbito escolar e a enriquecer a articulação com a comunidade escolar; “Feirinha de Natal/Gandra Solidária”, após conhecimento de situações de carência de algumas famílias, a Associação de Pais, solicitou a ajuda humanitária e solidária de todas as turmas no que concerne ao apoio às famílias mais carenciadas, tendo cada turma ficado responsável por um mês na entrega de bens alimentares.

Foram mantidos contactos com a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Senhora Doutora Vereadora da Educação, Inovação e Coesão Social, a fim de verificar as condições da escola, de forma a intervir da melhor forma a nível das infraestruturas e carências da mesma, intervenção que mereceu sempre o acompanhamento e a devida intervenção, conjuntamente com o diretor do AEM, e da Presidente da Junta de Gondizalves.

Realizaram-se atividades ao longo do ano, com o intuito de angariar fundos para apoiar financeiramente famílias carenciadas, permitindo a participação dos seus educandos em atividades do PAA.

A associação, também contribuiu para o embelezamento do espaço exterior com mesas e guarda-sóis de forma a que os alunos nos intervalos possam lançar tranquilamente sentados e socializem entre si, bem como dois toldos para o charco de forma a preservar algumas das espécies do mesmo. Apoiou a escola em material de desgaste para usufruto dos alunos ao longo de todo o ano letivo.

Desta forma, considera-se o envolvimento bastante positivo por parte desta associação, devendo manter-se algumas das atividades desta, nomeadamente a “Gandra Solidária”; o apoio em materiais para os alunos e atividades que envolvam a aprendizagem; mobilização da comunidade à participação. Anuímos que o feedback por parte dos pais e principalmente das crianças foi muito positivo, já que foi possível aos nossos alunos vivenciar novas experiências, em ambientes distintos.

Associação de Pais e EE do Centro Escolar de Maximinos

O trabalho desenvolvido pela Associação no ano letivo de 2024/25 foi, sem dúvida, marcado por desafios constantes que testaram a capacidade de adaptação e resiliência. Foram enfrentadas uma série de situações inesperadas que exigiram uma resposta ágil e criativa por parte da associação e comunidade escolar.

O envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos foi crucial e, apesar das dificuldades, conseguiram não só manter, mas em muitos casos, fortalecer a ligação entre família e escola. As iniciativas desenvolvidas refletem um compromisso contínuo com a melhoria do ambiente educacional e com o bem-estar dos nossos alunos.

Estas experiências, embora desafiantes, são valiosas e servirão de base para os novos elementos da Associação de Pais neste novo ano letivo. Estão estabelecidos compromissos para a continuação da missão de apoiar a educação, aprendendo com os desafios do passado e olhando com esperança e determinação para o futuro.

Associação Centro Social e Cultural de Ferreiros

No âmbito da parceria estabelecida entre esta Instituição e o AEM, destacam-se alguns aspetos relevantes do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2024/25, bem como sugerir desafios a considerar para 2025/26:

- Serviços administrativos – Continuam a verificar-se dificuldades na resposta célere e eficaz a pedidos relacionados com a alteração do escalão do abono de família das crianças, o que tem impacto direto no valor da refeição a cobrar. Este ponto merece particular atenção, uma vez que a lentidão na transmissão de informação gera constrangimentos tanto às famílias como à gestão da Instituição;
- Coordenação de estabelecimento – Quando existe uma coordenadora sem turma atribuída, constatamos que o acompanhamento do trabalho de coordenação decorre com maior disponibilidade e qualidade. Este fator contribui significativamente para uma melhor organização e resposta às necessidades do espaço escolar.
- Reconhecimento da parceria – Valorizar a relação com a instituição e outros parceiros, nomeadamente em certos eventos e reuniões de trabalho. A valorização desta relação tem ganhos para ambas as entidades, reforçando a cooperação existente.
- Proximidade dos Professores Titulares de Turma (PTT) às Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) – Aumentar a proximidade entre os PTT com os Técnicos das AEC das suas turmas, de modo a evitar a descoordenação pontual.
- Articulação na área da música – Destacamos, pela positiva, a melhoria crescente na articulação relativa às AEC do articulado de música. O Agrupamento tem mostrado disponibilidade e capacidade de resposta aos pedidos da Instituição, fortalecendo a cooperação.

- Logística e articulação institucional – Também a articulação logística entre as duas entidades tem evoluído de forma consistente e positiva, revelando-se um apoio essencial ao bom funcionamento das atividades conjuntas.

Para 2025/26 registam-se os seguintes desafios:

- Reforçar a celeridade e a clareza dos procedimentos administrativos com impacto direto nas famílias;
- Garantir a figura de coordenadores de estabelecimento com maior disponibilidade para acompanhamento sempre que possível;
- Consolidar o reconhecimento formal da Instituição como parceiro estratégico, garantindo presença regular em momentos de decisão, eventos e reuniões;
- Promover uma maior articulação entre PTT e as suas turmas de AEC, favorecendo a continuidade pedagógica;
- Manter e aprofundar a boa cooperação nas áreas onde já se verificam progressos, como na música e na logística.

Reiteramos o nosso compromisso de colaboração ativa com o Agrupamento, na convicção de que o trabalho conjunto continuará a beneficiar a comunidade educativa.

ALUNOS

A participação dos alunos na vida escolar foi assegurada através dos seus representantes nos Conselhos de Turma, nas Associações de Estudantes, em atividades promovidas pelas Associação de Estudantes e por outras estruturas pedagógicas da escola. Há também um impacto positivo da participação dos representantes dos alunos no Conselho Geral. Registe-se também a participação de alunos do ensino secundário do agrupamento no projeto que se traduziu num grande sucesso, designado “Assembleia Municipal Jovem”, que envolveu os alunos do Ensino Secundário de Braga. Esta iniciativa foi promovida pela Assembleia Municipal de Braga, através da sua presidente. Por outro lado, a escola está representada no Conselho Municipal da Juventude através dos presidentes das Associações de Estudantes.

Registe-se também a forte adesão dos delegados e subdelegados de todas as turmas (2ºciclo, 3ºciclo e secundário) na reunião promovida pelo Diretor com o intuito de auscultar os alunos.

Os clubes e projetos assumem um papel ativo na implementação de novos ambientes de aprendizagem, constituindo um contexto educativo de caráter não formal, garantindo a articulação entre os Departamentos e os CT na estruturação e realização das suas atividades para a concretização das Aprendizagens Essenciais.

Orçamentos Participativos/Outros

O AEM tem continuamente respondido positivamente ao desafio, quer da Câmara Municipal de Braga (CMB), quer do Ministério da Educação para que os alunos deste agrupamento apresentem candidaturas aos concursos apelidados de orçamentos participativos (locais e nacionais, este último denominado de Orçamento Participativo das Escolas (OPE) e, no caso concreto do ano letivo anterior designado OPE – Inclui. Por sua vez, a equipa diretiva, indo ao encontro deste desafio tem motivado os alunos das escolas Frei Caetano e Secundária a apresentarem candidaturas e, ao mesmo tempo, apoiando-os nas mesmas, criando todas as condições para o desenrolar do processo que passa por várias fases, tendo o cuidado de não desvirtuar os objetivos principais do concurso: “Potenciando o surgimento de projetos que promovam uma participação ativa e informada dos cidadãos, o OPE tem como objetivos cimeiros fomentar o espírito de cidadania e valorizar a opinião e a capacidade argumentativa dos estudantes nos processos de decisão.”

“ O OPE constitui uma oportunidade que garante aos alunos a possibilidade de participarem no desenvolvimento de um projeto que contribua para a melhoria das escolas que frequentam e do qual possa beneficiar ou vir a beneficiar toda a comunidade escolar.”

No ano transato, foi apresentada uma candidatura ao orçamento participativo da CMB, tendo-lhe sido atribuído uma verba aproximada de 10000€ com o objetivo de ser criada uma “Sala de Futuro” na EFCB e duas ao OPE (uma por escola), com a atribuição a estas últimas de cerca de quinhentos euros (FREI - 500 e Esmax - 509) para cada (valor relacionado com o número de alunos de cada escola). O OPE-Inclui, “tematicamente direcionado para a inclusão, configura-se como um instrumento para a promoção da solidariedade e da inclusão.”.

Como já dito anteriormente, no ano letivo transato concorremos ao desafio lançado pela CMB no que concerne ao OPE. Esta iniciativa delega nos mais jovens a decisão relativamente ao destino de uma fracção do orçamento do Município. Este é um meio e/ou ferramenta de atribuir direitos, deveres e responsabilidade à comunidade escolar. O OPE coloca no centro do processo a voz dos alunos que frequentem as EB2/3 públicas do concelho de Braga. A edição 2024/2025 do OPE disponibilizou uma verba de cerca de 130.000,00€. A distribuição da verba total pelos Agrupamentos de Escolas foi efetuada da seguinte forma: cada escola do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico da rede Pública do concelho de Braga obteve um financiamento para financiar o seu projeto até ao valor disponível de 10.000,00€ (incluindo IVA à taxa legal em vigor).

Após a divulgação da iniciativa, juntos dos alunos da EFCB, foi realizada uma reunião em que estiveram presentes responsáveis da CMB pela iniciativa, responsáveis do Agrupamento de Escolas e os delegados de todas as turmas da EFCB, sendo estes os elementos que difundiram a mensagem junto da comunidade educativa da Frei. Por outro lado, fizemos uma divulgação através do portal da escola de forma a sensibilizar e apelar à participação de todos os alunos da Frei. Destacaram-se professores que intervieram como mentores das equipas que apresentaram propostas, ocorrendo mais tarde uma sessão de capacitação com os proponentes de projetos, mentores e técnicos da CMB e finalmente fez-se a submissão das propostas sujeitas a votos pelos alunos da EFCB. No contexto do OPE-Inclui, podem os alunos apresentar propostas que relevem, nomeadamente, para Inclusão e Bem-estar, com ações específicas que fomentem a inclusão dos alunos mais vulneráveis tendo em vista a promoção de uma escola inclusiva e promotora de bem-estar individual e coletivo.

Podem apresentar propostas de OPE os estudantes do 3.º ciclo do ensino básico e/ou do ensino secundário que frequentam estabelecimentos públicos de ensino.

Na ESMAX, foi apresentada uma só proposta apresentada por alunos de diferentes turmas: “Piso Tátil (criação de canais próprios para mobilidade de alunos cegos ou de baixa visão). Na EFCB, foi apresentada uma só proposta intitulada “Todos Juntos com Rito e Diversão” com vista a aquisição de materiais para a rádio escolar e promover a inclusão através da diversão e atividades culturais.

A participação dos alunos não se esgota nos orçamentos participativos. São muitos os projetos e iniciativas para os quais são sensibilizados a participar, havendo da parte de muitos alunos uma resposta positiva. Além de projetos e iniciativas já abordados neste boletim, devemos também fazer referência às iniciativas dirigidas aos jovens com diferentes temáticas propostas por um importante parceiro para o Agrupamento: Polícia da Escola Segura. Recordamos também, entre muitas outras, as iniciativas da CMB, DGE, Unicef, outros e igualmente a forte participação dos alunos de ambas as escolas EFCB e ESMAX nos diferentes processos eleitorais que elegem os membros dos diferentes órgãos para as Associações de Estudantes e, também, para os representantes dos alunos para o Conselho Geral do Agrupamento.

Uma última referência para a forte participação de alunos nossos em projectos Erasmus, quer interagindo no nosso Agrupamento com alunos de outros países, quer em deslocações feitas ao longo do ano a diferentes países no âmbito de programas Erasmus.

Associação de Estudantes da ESMAX

Desde o início do exercício do mandato, esta Associação tem procurado dar voz ativa aos alunos e dinamizar a vida escolar com iniciativas que promovam a participação, a transformação e o crescimento de toda a comunidade. O compromisso era claro: fazer da escola um espaço mais vivo, inclusivo e motivador.

Ao longo deste ano letivo, uma das maiores conquistas foi a organização do torneio de futsal, inicialmente pensado para os alunos do Ensino Secundário, que rapidamente se estendeu ao 9.º ano devido à excelente resposta dos participantes. Este torneio não foi apenas uma competição desportiva, mas um momento de convívio, de partilha e de fortalecimento dos laços entre estudantes de diferentes anos.

Apesar do sucesso, reconhece-se que havia margem para ir mais longe. A intenção de incluir também os alunos do 3.º ciclo esbarrou em desafios logísticos e temporais, algo que identificado como ponto de melhoria para futuras ações. Neste processo, aprendeu-se que, para transformar efetivamente a escola, é necessário planear com rigor e envolver todos os agentes da comunidade escolar desde o início.

Nesse sentido, a colaboração estabelecida pela Associação com a Comissão Instaladora de Pais foi um passo fundamental, pois esta parceria alargou a visão que tem da escola, reforçou a legitimidade do trabalho que desenvolveu e permitiu criar uma rede de diálogo mais forte entre alunos, encarregados de educação, direção e corpo docente. Só através de parcerias sólidas e de um trabalho conjunto se consegue alcançar resultados mais consistentes e duradouros.

Quanto às atividades não concretizadas, como o baile de finalistas e outras iniciativas que muitos alunos desejavam, são encaradas como desafios a superar e metas para os próximos mandatos. Há a convicção de que a escola deve ser um lugar onde todos se sintam motivados a participar, aprender e crescer, e que as atividades extracurriculares são uma peça chave para isso. Encara-se o futuro com a responsabilidade de continuar o caminho trilhado, fortalecendo as parcerias já iniciadas e disponibilidade para ouvir os alunos, garantindo que as suas ideias e necessidades estejam no centro da ação do trabalho a desenvolver. A Associação de Estudantes acredita que a participação ativa tem o poder de transformar o ambiente e crescer enquanto comunidade.

Com este espírito, afirma-se o compromisso de se continuar a realizar um trabalho com dedicação e determinação, incentivando todos a “Participar, transformar e crescer”, agradecendo a confiança de todos e manifestando a vontade de construir uma escola melhor para todos.

Associação de Estudantes da FC

A Associação teve um papel ativo na Rádio Escolar, realizou a Festa de Carnaval, um protesto no portão da escola a exigir condições no estabelecimento de ensino (Correio do Minho 2/10/2025), executou uma petição no âmbito do OP das Escolas de Braga, através da qual foram apresentadas propostas de melhoria das condições da escola e do bem-estar dos alunos e realizou a Festa de Final de Ano, em articulação com a Associação de Pais.

Como balanço, considera-se que o trabalho desenvolvido foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora, constituindo um privilégio na contribuição para a dinamização da vida escolar, no trabalho em equipa e na aprendizagem realizada em cada desafio. Esta experiência ficará marcada no percurso de todos e ficam votos para que as próximas equipas possam continuar o trabalho com entusiasmo e dedicação.

Como proposta de melhoria sugere-se para o próximo ano letivo, a melhoria da comunicação e articulação com a Coordenação do Estabelecimento e com a Associação de Estudantes da ESMAX.

Delegado e Subdelegado de Turma

Sob o formato de consultoria, no âmbito do procedimento para a eleição de delegados e subdelegados de turma, do 2º e 3º ciclo e ensino secundário, foi construído e partilhado, um guião de apoio/suporte para ser desenvolvido pelos diretores de turma. De referir a dinamização de assembleias de delegados e subdelegados de turma do 2º e 3º ciclos e de ensino secundário para facilitação de estratégias/ferramentas ao nível de competências de liderança, de mediação de conflitos e de utilização de uma comunicação assertiva.

ASSEMBLEIAS

Dar voz aos alunos é um princípio fundamental para a construção de uma escola democrática, participativa e acolhedora. Fortalece a cidadania, melhora o clima escolar, aumenta o envolvimento dos alunos com a escola e promove a autonomia e o espírito crítico. Esse princípio concretiza-se de maneira prática por meio de instrumentos como as assembleias de turma e as assembleias de delegados e subdelegados.

As assembleias de turma são encontros periódicos onde os alunos, com a mediação do professor, discutem questões do cotidiano escolar, como a convivência e comportamento, organização de atividades e propostas de melhoria para a turma ou escola.

As assembleias garantem um espaço estruturado para a escuta ativa dos estudantes, onde se valoriza a diversidade de opiniões e promove o sentimento de pertença. Permite que os alunos identifiquem problemas e construam soluções coletivas, exercitando a cidadania desde cedo.

Assim, no mínimo, cada turma realiza duas assembleias por período letivo.

A Questão 11 do questionário de auto e heteroavaliação do 2º PER 2024/25 aplicado aos alunos,

"As Assembleias de Turma têm contribuído de forma positiva para a minha aprendizagem e o meu bem-estar", permitiu concluir que (*gráfico 1*), a maioria dos alunos manifesta concordância, o que demonstra a importância que dão às Assembleias de Turma e como estas podem contribuir positivamente para o seu desenvolvimento. Há uma tendência de redução no grau de concordância à medida que se avança nos ciclos, sugerindo que alunos do ensino secundário podem valorizar menos as Assembleias de Turma ou que estas atividades têm menor impacto nesta fase da sua vida.

O percentual de alunos que "nem concordo nem discordo" é relativamente baixo, mostrando que a maioria possui uma opinião definida, seja positiva ou negativa.

Ainda assim, há um reduzido número de alunos que discorda totalmente ou parcialmente, o que pode indicar que não percebem os benefícios das Assembleias.

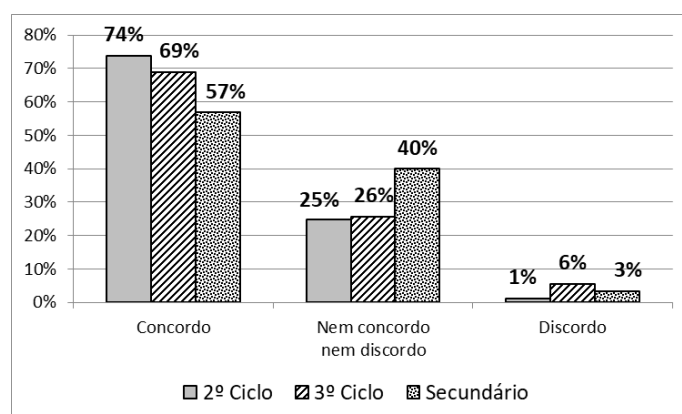


GRÁFICO 1 - OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE O IMPACTO DAS ASSEMBLEIAS DE TURMA NAS SUAS APRENDIZAGENS E BEM-ESTAR

Quanto às Assembleias de delegados e subdelegados, estas reúnem os representantes de turma eleitos (delegados e subdelegados) para discutir temas mais amplos da escola junto da equipa diretiva.

Estas assembleias:

- Garantem que todas as turmas estejam representadas em decisões escolares mais amplas;
- Fortalecem a liderança estudantil, preparando os jovens para ocupar espaços de participação social e política;
- Permitem que os alunos influenciem as decisões institucionais, tornando a gestão mais transparente e democrática.

Desta forma, o Agrupamento cria uma cultura de diálogo e respeito nas relações escolares, articula a vivência dos direitos e deveres de forma prática e significativa e transforma os estudantes em sujeitos ativos no processo educativo e não apenas receptores de conteúdo.

INCLUSÃO NO AEM

A Questão 11 do questionário de auto e heteroavaliação do 3º PER 2024/25 aplicado aos alunos, "Existe, na escola, um clima escolar positivo, caracterizado por respeito, confiança e colaboração entre alunos, professores e funcionários, essencial para o bem-estar dos alunos", permitiu retirar as seguintes conclusões (*gráfico 2*):

- Para todos os ciclos (2º ciclo, 3º ciclo, Secundário), a combinação de "Concordo Totalmente" e "Concordo" representa uma maioria expressiva;
- Há uma maioria clara de alunos que considera que na escola, existe um clima escolar positivo, embora haja alguns alunos que permanecem neutros, possivelmente por falta de informação ou por experiências variadas;
- A elevada taxa de concordância indica que as ações e o ambiente da escola conseguiriam criar um clima relativamente saudável e colaborativo e os alunos desenvolveram um sentimento de pertença.

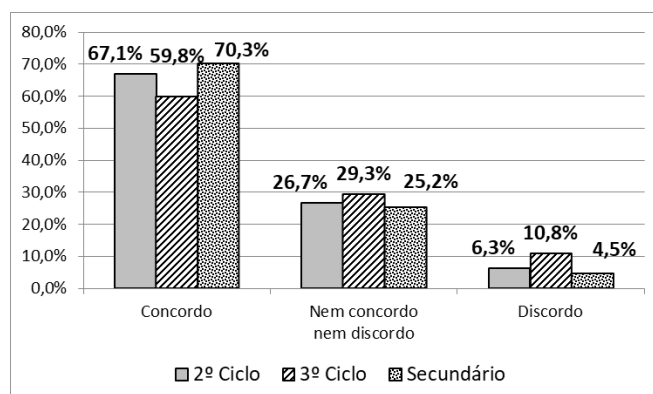


GRÁFICO 2 - OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A EXISTÊNCIA DE UM CLIMA ESCOLAR POSITIVO, ESSENCIAL PARA O SEU BEM-ESTAR

CASA – Centro de Aprendizagem e Socialização para a Autonomia

É um espaço que pode ser utilizado por toda a comunidade, a sua conquista, através do orçamento participativo da CMB de 2015, que permitiu colmatar necessidades de aprendizagem de diferentes jovens, nomeadamente cegos e de baixa visão, para quem a vida independente é uma conquista que exige um maior esforço e que as famílias nem sempre conseguem promover.

O espaço CASA é um local coletivo e dinâmico onde os alunos aprendem a dar passos rumo à sua autonomia para uma vida mais independente. Assim, neste espaço, desenvolvem-se competências de Atividades da Vida Diária (AVD), desde o saber cuidar de si próprios e dos seus pertences (tomar banho, dobrar roupa, fazer a cama...), a atividades de culinária, de arrumação e de higiene de espaços domésticos.

Num ambiente seguro, que simula as diferentes partes de uma casa, permite-se que os alunos descubram e experimentem capacidades de execução de tarefas, potenciando a sua autoconfiança, ultrapassando os seus medos, provando a si mesmos e aos demais que são capazes de cuidar de si e participar de forma ativa na rotina diária de uma família. Assim promove-se: no âmbito da culinária: elaboração de pequenas refeições, confeção de compotas, bolos e biscoitos; no âmbito da higiene pessoal: lavagem adequada de mãos, higiene oral e toma de banho; no âmbito da limpeza doméstica lavagem de loiça manual, utilização da máquina de lavar loiça e de roupa, estender a roupa, apanhar, dobrar e arrumar a roupa nos sítios corretos, aspirar a casa, limpar o chão com esfregona, varrer e apanhar o lixo; na arrumação da casa: saber fazer a cama e trocar os lençóis, pôr a mesa e passar a roupa a ferro.

Verificou-se, ao longo do ano letivo 2024/25, que estas tarefas foram sempre desenvolvidas com muito empenho e motivação pelos alunos, pois estão ligadas às suas necessidades e experiências diárias.

Para além das AVD, neste ambiente rico de aprendizagem, desenvolvem-se também outras atividades que permitem a criação de momentos de socialização e de partilha, tão importantes para o desenvolvimento pessoal e social: celebração de eventos, como festas de aniversário ou comemoração de outras efemérides/datas marcantes.

As potencialidades da CASA são muito diversas: o seu uso para o desenvolvimento de competências matemáticas e de literacia, para promoção da aceitação do outro pelo conhecimento de saberes e costumes de outras culturas. Neste contexto, no ano letivo 2024/25, a cozinha da CASA tornou-se, para além do mencionado, num espaço de intercâmbio cultural. Assim, no âmbito do projeto Erasmus+, professores e alunos, de diferentes países europeus, reuniram-se para partilhar menus gastronómicos típicos das suas culturas, transformando o espaço numa verdadeira celebração da diversidade.

Deste modo, a CASA é um local para o desenvolvimento de competências práticas e, simultaneamente, um verdadeiro centro de convivência e intercâmbio cultural, onde a diversidade é celebrada e a inclusão é vivida.

RESULTADOS

ALUNOS COM RTP, PEI E/OU COM PIT

A análise dos resultados destes alunos foi feita com a colaboração da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

O gráfico 3 regista o número de alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP), abrangidos por medidas seletivas e adicionais, nos diferentes níveis de ensino, em 2024/25.

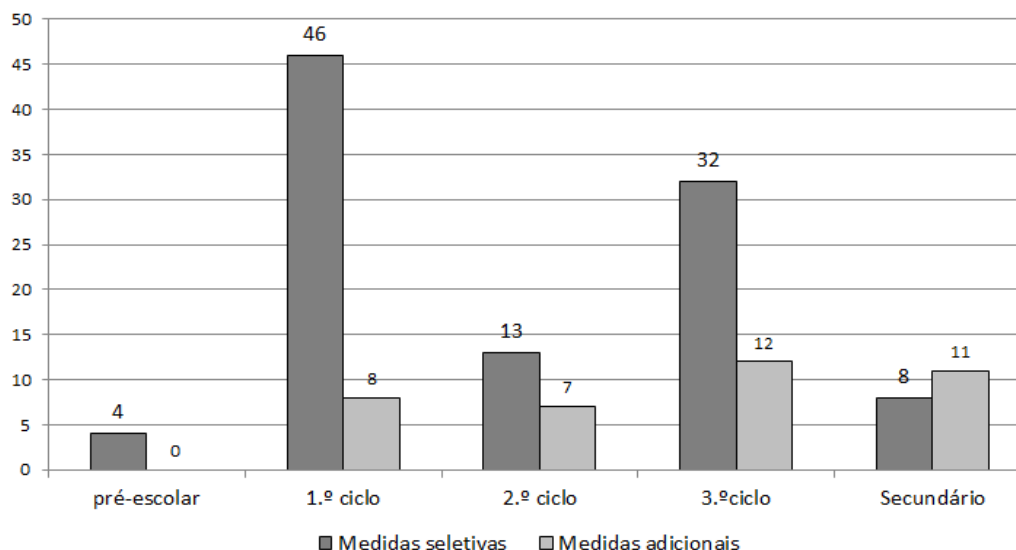


GRÁFICO 3 – NÚMERO DE ALUNOS A QUEM FORAM APLICADAS MEDIDAS SELETIVAS E ADICIONAIS EM 2024/25

No presente ano letivo, o número de alunos intervencionados com medidas seletivas e adicionais é de 141, aproximadamente, 8,4% da população escolar.

As medidas seletivas e adicionais mais mobilizadas, por nível de ensino, estão registadas na tabela 2.

			EPE	1º C	2C	3C	Sec
MEDIDAS APLICADAS	Seletivas	Adaptações curriculares não significativas		X	X	X	
		Antecipação e reforço das aprendizagens	X	X	X	X	X
		Apoio Psicopedagógico				X	
		Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)				X	
	Adicionais	Adaptações curriculares significativas		X	X	X	X
		Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	X	X	X	X	X
		Plano Individual de Transição					X

TABELA 2 – MEDIDAS MAIS APLICADAS POR NÍVEL DE ENSINO

A tabela 3 apresenta o insucesso dos alunos que beneficiaram de medidas seletivas e adicionais no ano letivo 2024/25.

	NA AVAL	Nº Alunos com nível inferior a 3 / 10 valores / suficiente														Trans Aprov
		PORT	ING	FR	MAT	FQ	EV	HG	H	GEO	CN	EF	EM	TIC	OC	
1ºC	54	7			10								2			54
2ºC	20	2	5		5		1	2			1	1		2	1	20
3ºC	44	8	11	4	14	9	3		5	14	5	3				44
Sec/CP	19															19

TABELA 3 – ALUNOS QUE BENEFICIARAM DE MEDIDAS SELETIVAS OU ADICIONAIS, COM RESULTADOS NEGATIVOS

Todos os alunos que beneficiaram de medidas transitaram de ano ou ficaram aprovados. Apesar da taxa de transição/aproveitamento ser ótima, os dados evidenciam que os alunos tiveram muitas dificuldades no seu processo de ensino-aprendizagem.

Os professores apontaram vários constrangimentos na aplicação das medidas:

- No 1º ciclo, a pouca implementação da ação Laboratórios de Aprendizagem, devido à alocação destes docentes para outros serviços, nomeadamente, substituição de professores titulares. Também foi referida a falta de empenho, comportamento perturbador e a falta de acompanhamento familiar.

- No 2º ciclo, as mais apontadas foram falta de assiduidade e a falta de acompanhamento familiar são os constrangimentos mais apontados na aplicação das medidas; outros também referidos são a falta de empenho e o comportamento perturbador.

- No 3º ciclo, a falta de assiduidade, o comportamento perturbador e a falta de acompanhamento familiar como constrangimentos. É também preocupante, o número de alunos com elevada falta de assiduidade, a quem estão atribuídos apoios como coadjuvações e apoio académico.

A *tabela 4* regista o número de alunos com mais de 15 anos, com medidas adicionais e a quem foi aplicado o Plano Individual de Transição (PIT), no último ano letivo. Todos os alunos avaliados fizeram aprendizagens significativas, de acordo com o estabelecido no seu PIT.

Nível de ensino	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
3º ciclo	0	1	1	1	1
Sec/CP	11	8	7	10	11
Total	11	9	8	11	12

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO, POR NÍVEL DE ENSINO, DO NÚMERO DE ALUNOS COM PIT

ALUNOS COM PERCURSO DIRETO

A *tabela 5* regista a percentagem de alunos do AEM que concluiu o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano, que concluiu o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano, com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo e com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico. Da análise dos dados conclui-se que, as metas estabelecidas, a serem alcançadas até 2026/27, só não foram atingidas no 3º ciclo. Este indicador passou novamente a ser acompanhado no secundário.

	2022/23		2023/24		2024/25	
	Meta	Resultados	Meta	Resultados	Meta	Resultados
1.º ciclo	97%	98,9%	97%	98,7%	97,8%	99,0%
2.º Ciclo	97%	95,2%	97%	97,6%	97,9%	100,0%
3.º Ciclo	92%	93,8%	94%	94,7%	95,4%	87,8%
Secundário CCH	---	---	---	---	73,5%	76,1%

TABELA 5 - TAXA DE PERCURSO DIRETO DE SUCESSO

Dados retirados dos “indicadores e médias do TEIP 2024/25”

ALUNOS ENSINO SECUNDÁRIO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Os dois alunos que frequentaram o ensino supletivo na dança (*tabela 6*), concluíram com sucesso o ensino secundário.

Nível de ensino	NA	Transitou/ Aprovou	Sucesso Pleno	Prémios Escolares
		NA	NA	NA
12º ano	2	2	2	1
Total	2	2	2	1

TABELA 6 – ALUNOS QUE FREQUENTARAM O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO EM 2024/25

EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA

No que diz respeito aos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (beneficiários de escalão A), a *tabela 7* apresenta os resultados apurados no que concerne às taxas de transição/aprovação e de sucesso pleno (positiva a todas as disciplinas), nos diferentes níveis de ensino.

Verifica-se uma diminuição, em cerca de 18%, do número de alunos beneficiários entre os dois anos letivos evidenciada, particularmente no 3º ciclo. Em sentido oposto, no Ensino Secundário, verifica-se um aumento significativo.

Em comparação com o ano letivo transato, neste ano letivo, a percentagem de alunos que transitaram ou foram aprovados aumentou, em todos os níveis de ensino. No que concerne ao sucesso pleno, a percentagem só diminui no 3º ciclo.

Nível de ensino	2023/24					2024/25				
	NA	Transitou/Aprovou		Sucesso Pleno		NA	Transitou/Aprovou		Sucesso Pleno	
		NA	%	NA	%		NA	%	NA	%
Pré-Escolar	45	---	---	---	---	38	---	---	---	---
1.º Ciclo	92	90	97,8%	67	72,8%	88	88	100,0%	67	76,1%
2.º Ciclo	52	50	96,2%	34	65,4%	33	32	97,0%	23	69,7%
3.º Ciclo	105	87	82,9%	48	45,7%	59	50	84,7%	19	32,2%
Secundário	27	20	74,1%	18	66,7%	45	39	86,7%	30	66,7%
Total	321	247	76,9%	167	52,0%	263	209	79,5%	139	52,9%

TABELA 7 - RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS EM 23/24 E 24/25

A *tabela 8* apura o levantamento dos alunos de origem imigrante que frequentaram o Agrupamento, no final do ano letivo 2024/25, nos diferentes níveis de ensino. Registaram-se 519 alunos com naturalidade diferente da portuguesa que frequentaram o AEM (31% dos alunos do Agrupamento), provenientes de 40 países diferentes. Relativamente a 2023/24, verifica-se um decréscimo em cerca de 6%. A maior comunidade é oriunda do Brasil, com cerca de 63% dos alunos de naturalidade não portuguesa do Agrupamento, seguido da Angolana com 8%.

PAÍS	NA	Pre	1C	2C	3C	SEC
Brasil	329	40	99	65	84	41
Angola	44	6	7	5	13	13
Venezuela	18	3	2	6	4	3
Argentina	13	1	3	3	3	3
Paquistão	10	3	3	1	2	1
França	9	1	5	3		
Roménia	9	1	2	2	4	
Ucrânia	9		3	2	2	2
Israel	8		2	3	2	1
Colômbia	7		2	2	2	1
Moçambique	7	1	4		2	
Rússia	6		2	3	1	
Gâmbia	4					4
Reino Unido	4		2	2		
Suiça	4	1	1		1	1
Bangladesh	3	1		1	1	
Espanha	3		1	1		1
Perú	3		2		1	
São Tomé e Príncipe	3	1	2			
Cuba	2		2			
Estados Unidos da América	2	2				
Marrocos	2			1	1	
Síria	2		1	1		
Vietname	2		1		1	
Países com um aluno (1)	16					
TOTAL	519	61	146	101	124	71

(1): Afeganistão, Cazaquistão, China, Congo, Costa do Marfim, Egito, Eritreia, Guiné Equatorial, Irão, Líbano, Luxemburgo, Moldávia, Nepal, Republica Dominicana, Tanzânia, Turquia

TABELA 8 - LEVANTAMENTO DOS ALUNOS IMIGRANTES QUE FREQUENTAM O AGRUPAMENTO

O gráfico 4 contempla os países com alunos imigrantes não brasileiros que frequentam o AEM. A comunidade Angolana é representada com cerca de 23% dos alunos.

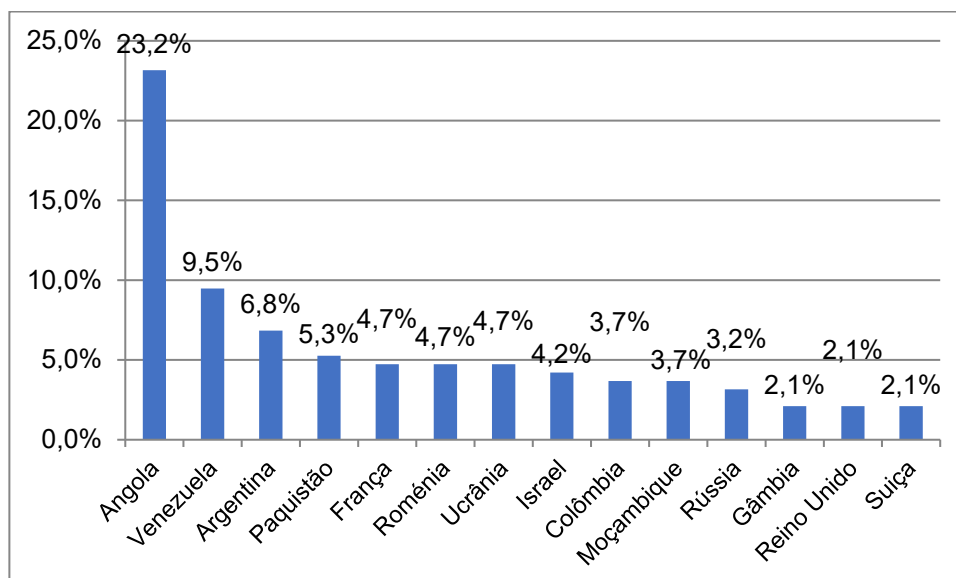


GRÁFICO 4 – PERCENTAGEM DE ALUNOS NÃO BRASILEIROS A FREQUENTAR O AGRUPAMENTO

Na *tabela 9* apresenta-se a taxa de transições/aprovações e de sucesso pleno dos alunos imigrantes que tiveram avaliação na escala prevista nas disciplinas frequentadas. Os dados permitem concluir que no ano letivo 2024/25, as taxas de transições/aprovações foram superiores a 90% em todos os níveis, com exceção do secundário, que rondou os 73%. Quanto à taxa de Sucesso Pleno atinge o maior valor no 1º ciclo e diminui à medida que o nível de escolaridade aumenta.

Comparando os resultados entre os dois anos letivos, as taxas de retenções/reprovações são semelhantes, variando no máximo em 3% e a taxa de sucesso pleno só aumenta no 1º ciclo e diminui nos restantes ciclos, verificando-se no secundário uma diminuição em cerca de 11 pontos percentuais.

	Pré-escolar	1C			2C			3C			SEC			TOT
		NA	T/A	SP	NA	T/A	SP	NA	T/A	SP	NA	T/A	SP	
2023/24	54	163	162	135	90	87	71	144	129	77	95	71	50	546
			99%	83%		97%	79%		90%	53%		75%	53%	
2024/25	62	151	148	129	105	105	77	127	115	61	74	54	31	519
			98%	85%		100%	73%		91%	48%		73%	42%	

TABELA 9 - RESULTADOS DOS ALUNOS IMIGRANTES

Como foi referido anteriormente, os alunos oriundos do Brasil, constituem o maior grupo de alunos imigrantes a frequentar o agrupamento. No *gráfico 5*, regista-se a percentagem destes alunos que frequentam o AEM por nível de ensino. O 1º ciclo seguido do 3º ciclo registam as maiores percentagens de frequência.

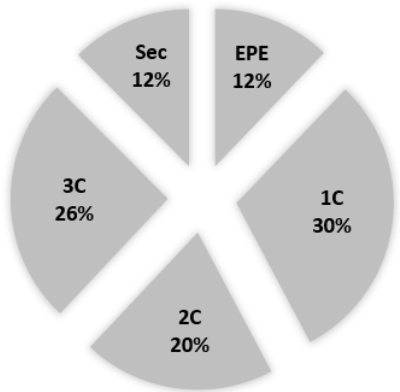


GRÁFICO 5 –ALUNOS BRASILEIROS NO AEM

A *tabela 10* regista a taxa de transições/aprovações e de sucesso pleno dos alunos imigrantes brasileiros, nos dois últimos anos no AEM. Neste último ano letivo, o ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) tem taxas de transições/aprovações bastante satisfatória, com valores acima dos 90%, ao passo que no ensino secundário (regular e profissional), cerca de um quarto dos alunos não têm aproveitamento. A taxa de Sucesso Pleno atinge o maior valor no 1º ciclo e diminui à medida que o nível de escolaridade aumenta.

Comparando os valores nestes indicadores nos dois últimos anos letivos, verifica-se que, em 2024/25 o aproveitamento é menor no 1º ciclo e secundário e a taxa de sucesso pleno só aumentou no 1º ciclo, verificando-se uma diminuição em cerca de 12% relativamente ao ano anterior.

	Pré-escolar	1C			2C			3C			SEC			TOT
		NA	T/A	SP	NA	T/A	SP	NA	T/A	SP	NA	T/A	SP	
2023/24	38	100	100	86	62	59	49	85	78	51	41	33	23	326
			100%	86%		95%	79%		92%	60%		80%	56%	
2024/25	40	99	97	86	65	65	46	84	77	41	41	31	18	329
			98%	87%		100%	71%		92%	49%		76%	44%	

TABELA 10 - RESULTADOS DOS ALUNOS BRASILEIROS

Para o estudo dos resultados dos alunos de grupos culturalmente diferenciados, decidiu-se acompanhar os resultados da população de etnia cigana, nos dois últimos anos letivos. A *tabela 11* regista as taxas de transição e de obtenção de sucesso pleno, junto destes alunos. Os valores apresentados mostram que em 2024/25, a taxa de aproveitamento aumentou em cerca 10% em relação ao ano transato. Nenhum aluno frequentou o ensino secundário.

Nível de ensino	2023/24					2024/25				
	NA	Transitou/Aprovou		Sucesso Pleno		NA	Transitou/Aprovou		Sucesso Pleno	
		NA	%	NA	%		NA	%	NA	%
Pré-Escolar	15	---	---	---	---	17	---	---	---	---
1.º Ciclo	24	22	91.7%	14	58.3%	23	23	100.0%	11	47.8%
2.º Ciclo	18	11	61.1%	1	5.6%	12	10	83.3%	2	16.7%
3.º Ciclo	19	9	47.4%	0	0.0%	23	16	69.6%	0	0.0%
Secundário	3	2	66.7%	2	66.7%	0	0	0.0%	0	0.0%
Total	79	44	55.7%	17	21.5%	75	49	65.3%	13	17.3%

TABELA 11 - RESULTADOS DOS ALUNOS DE CULTURA CIGANA

DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA

No que respeita à atribuição de Prémios de Mérito Escolar (a alunos do 4º ao 12º ano incluindo alunos das turmas do Curso Profissional), verificou-se que, neste último ano, um ligeiro aumento, em grande parte devido ao aumento das percentagens destes prémios nos 1º e 3º ciclos (*tabela 12*).

		SUCESSO PLENO		MÉRITO		EXCELÊNCIA		PRÉMIOS ESCOLARES	
1º ciclo	2023/24	478	87.5%	11	8.5%	22	16.9%	33	25.4%
	2024/25	496	89.4%	21	15.7%	23	17.2	44	32.8%
2º ciclo	2023/24	211	74.6%	55	21.0%	23	8.8%	78	29.8%
	2024/25	207	78.7%	47	17.9%	21	8.0%	68	25.9%
3º ciclo	2023/24	244	56.4%	59	13.6%	24	5.5%	83	19.2%
	2024/25	237	56.6%	81	19.4%	33	7.9%	114	27.3%
sec	2023/24	134	66.3%	45	20.0%	37	16.4%	82	27.3%
	2024/25	134	77.9%	38	16.5%	22	9.6%	60	26.1%
TOT	2023/24	1067	72.8%	170	16.2%	106	10.1%	276	26.3%
	2024/25	1074	76.2%	187	17.9%	99	9.5%	286	27.4%

TABELA 12 - TAXA DE PRÉMIOS ESCOLARES ATRIBUÍDOS POR NÍVEL DE ENSINO EM 23/24 E 24/25

No 5 de novembro de 2025, realizou-se a Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito Escolar, onde a Comunidade, em particular os Pais/EE acompanhados dos respetivos alunos, assistiram ao reconhecimento do esforço e desempenho revelados ao longo deste último ano letivo, simbolizado no prémio que lhes foi atribuído.

ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS

O regime articulado de música e de dança, em parceria com a Escola Artística CCGB de Braga e com o Ginásio Escola de Dança pretende democratizar o acesso à aprendizagem musical no TEIP em que o AEM se insere, proporcionando aos nossos alunos o acesso gratuito a formações artísticas de excelência. As avaliações internas têm evidenciado melhores resultados escolares, em particular no que respeita às taxas de transição e de conclusão de ciclo.

Por outro lado a constituição de turmas CLIL, que visa o ensino da língua inglesa, combinado com a aprendizagem de conteúdos curriculares de outras disciplinas, aprofunda o conhecimento dos conteúdos e desenvolve habilidades cognitivas e culturais.

À semelhança dos últimos anos, o estudo das assimetrias dos resultados internos dos alunos do primeiro, segundo e terceiro ciclos, incide sobre a comparação dos resultados entre as turmas do ensino articulado e CLIL, com as turmas do ensino regular (*tabela 13*).

			NÚMERO DE ALUNOS							Nº níveis <3 em todas disciplinas	Sucesso pleno		
			turma	com articulado	transitaram / concluíram	Com níveis < que 3			Prémios escolares		Nº	%	
						Port	Mat	Ing					
1ºano	18	Música	24	23	24	0	0			0	24	100.0%	
		E Regular	17.3	0	17.3	2.3	1.8			7	14.5	83.8%	
2ºano	17	Música	24	24	24	0	0			0	24	100.0%	
		E Regular	18.6	0	18.3	1.6	1.9			5.3	16	86.0%	
3ºano	16	Música	19	19	19	0	0	0			3	17	89.5%
		E Regular	20	0	20	1.5	1.7	0.2			4.8	17.7	88.5%
4ºano	12	Música	22	19	22	0	1	0	12	2	21	95.5%	
		E Regular	18.7	0	18.5	0.2	0.7	0.2					5.3
1º cído		Música	22.3	21.3	22.3	0.0	0.3	0.0	12.0	1.3	21.5	96.6%	
		E Regular	18.7	0	18.5	1.4	1.5	0.2					5.3
5ºano	1	Música	21	21	21	0	0	0	13	0	21	100.0%	
	2	Dança	20	20	20	0	0	0	3	0	20	100.0%	
	3/4	CUL	24.5	0	24.5	0.5	1.5	2.5	6.5	5	20.5	83.7%	
		E Regular	17	0	17	0	1	3.5	2.5	7.5	13	76.5%	
6ºano	1	Música	17	17	17	1	3	0	4	4	13	76.5%	
	2	Dança	20	20	20	0	0	0	9	2	18	90.0%	
	3/4	CUL	20.5	0	20	0	2	5.5	5.5	10	13.5	65.9%	
		E Regular	20.3	0	19.7	0.3	5.7	1	3.3	14.7	13.7	67.5%	
2º cído		Música	19.0	19.0	19.0	0.5	1.5	0.0	8.5	2.0	17.0	89.5%	
		Dança	20.0	20.0	20.0	0.0	0.0	0.0	6.0	1.0	19.0	95.0%	
		CUL	22.5	0.0	22.3	0.3	1.8	4.0	6.0	7.5	17.0	75.6%	
		E Regular	18.7	0.0	18.4	0.2	3.4	2.3	2.9	11.1	13.4	71.6%	
7ºano	4	Música	16	14	16	1	2	1	9	9	13	81.3%	
	1	Dança	21	21	21	0	0	0	13	0	21	100.0%	
	2/3	CUL	20	0	19.5	0	3	4.5	6.5	27.5	13	65.0%	
		E Regular	18.3	0	16.3	4.3	6.7	4.3	2.7	32.7	7.7	42.1%	
8ºano	4	Música	19	8	18	4	7	3	0	19	12	63.2%	
	1	Dança	21	7	20	1	5	6	5	29	14	66.7%	
	2/3	CUL	22	0	22	5	6	4.5	8.5	20	13	59.1%	
		E Regular	22.5	0	20	4	7	5	3	20.5	9.5	42.2%	
9ºano	4	Música	20	9	20	3	3	0	7	6	14	70.0%	
	1	Dança	26	10	22	2	7	5	10	19	17	65.4%	
	2/3	CUL	22.5	0	22	0.5	8.5	2.5	8.5	13	14.5	64.4%	
		E Regular	19.7	0	18	1.7	9	2	3	22	7.7	39.1%	
3º cído		Música	18.3	10.3	18.0	2.7	4.0	1.3	5.3	11.3	13.0	70.9%	
		Dança	22.7	12.7	21.0	1.0	4.0	3.7	9.3	16.0	17.3	76.5%	
		CUL	21.5	0.0	21.2	1.8	5.8	3.8	7.8	20.2	13.5	62.8%	
		E Regular	20.2	0.0	18.1	3.3	7.6	3.8	2.9	25.1	8.3	41.2%	
2º/3º CICLOS		Música	18.7	14.7	18.5	1.6	2.8	0.7	6.9	6.7	15.0	80.4%	
		Dança	21.3	16.3	20.5	0.5	2.0	1.8	7.7	8.5	18.2	85.2%	
		CUL	22.0	0.0	21.7	1.0	3.8	3.9	6.9	13.8	15.3	69.3%	
		E Regular	19.4	0.0	18.2	1.7	5.5	3.0	2.9	18.1	10.8	55.8%	

NOTA: Os valores referentes às turmas do Ensino Regular e CLIL são valores médios das turmas que os constituem

Prémios Escolares: Prémios de Mérito e Excelência atribuídos aos alunos

TABELA 13 - RESULTADO COMPARATIVO DAS TURMAS DE ENSINO ARTICULADO E CLIL COM AS RESTANTES TURMAS EM 2024/25

As turmas de ensino articulado com currículos únicos e com currículos mistos, apresentam melhores resultados que as turmas do ensino regular na generalidade dos indicadores observados. As turmas de CLIL acompanham também os bons resultados alcançados pelas turmas do articulado.

Os indicadores "sucesso pleno" e "número de níveis inferiores a três em todas as disciplinas" continuam a evidenciar maior diferença no desempenho dos alunos nos diferentes currículos, como se observa na *tabela 14*.

Comparativamente com o ano letivo de 2023/24, o articulado música, apresenta em todos os ciclos menos níveis negativos e maior sucesso pleno.

		Sucesso Pleno		Nº níveis inferiores a 3 em todas as disciplinas	
		2023/24	2024/25	2023/24	2024/25
		(em %)		valores médios	
1 Ciclo	M	93	96.6	1.8	1.3
	R	86.5	88.1	5	4.5
2 Ciclo	M	78.4	89.5	8.5	2
	D	95.1	95	1	1
	CLIL	81	75.6	10.5	7.5
	R	62.3	71.6	15.7	11.1
3 Ciclo	M	65.5	70.9	13.7	11.3
	D	61.4	76.5	31	16
	CLIL	62.9	62.8	20.7	20.2
	R	52.1	41.2	32.3	25.1
GLOBAL 2º/3º CICLOS	M	71.6	80.2	11.1	6.7
	D	77.6	85.8	16	8.5
	CLIL	71.9	69.2	15.6	13.9
	R	56.9	56.4	24	18.1

TABELA 14 - DADOS COMPARATIVOS ENTRE 2023/24 E 2024/25

IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS

AVALIAÇÃO EXTERNA

A *tabela 15* regista as médias obtidas pelos alunos que realizaram o exame no ano de frequência da respetiva disciplina. Na 1ª fase deste ano, as médias dos exames foram positivas, com exceção das disciplinas de Português, Geografia e MACS. Comparativamente com 2023/24, é de realçar a melhoria significativa em Biologia. Na 2ª fase deste ano letivo destaca-se pela média alcançada a disciplinas de Física e Química. Também é de realçar o recurso ao exame de Filosofia como alternativa a uma das disciplinas sujeitas a avaliação externa.

		PORT	MAT	FQ	BIOL	HIST	GEOG	MACS	FIL	MAT B	ING
2019/20	1ª FASE	11,3	12,2	12,5	12,6	---	12,3	10,1	16,9	11,4	10,8
	2ª FASE	6,1	9,1	---	8,9	---	---	11,5	---	5	9,6
2020/21	1ª FASE	11,7	11,1	9,1	11,2	14,1	---	---	13,9	9,7	14,9
	2ª FASE	9,8	10,9	5,9	5,9	---	---	---	---	5	---
2021/22	1ª FASE	9	11,8	10,5	8,6	---	6,7	12,5	11,3	12,1	9,1
	2ª FASE	16,1	10,2	5,4	6,7	---	8,1	---	11	14,9	---
2022/23	1ª FASE	13,5	11,2	12,1	12,4	---	7,5	12,2	13,7	8,2	14,7
	2ª FASE	9	13,1	11,8	12,3	---	10	15	7,5	10,4	12,2
2023/24	1ª FASE	12	13,8	12,5	7,9	12,5	9,1	12,1	9,8	8,2	11
	2ª FASE	10,2	10,5	13	7,7	6,8	---	---	8,6	---	---
2024/25	1ª FASE	8,4	12,1	10,3	13	12	8,9	7	9,4	14,9	14,6
	2ª FASE	8	7,5	17,7	6,8	---	---	8,8	11,2	11,9	---

Nota: Nas disciplinas de Português, Matemática, Física e Química, Biologia/Geologia, História e MACS, as médias incidem sobre os alunos que realizaram o exame no ano de frequência da respetiva disciplina

TABELA 15 - RESULTADOS DOS ALUNOS NOS EXAMES DA 1.ª E 2.ª FASE NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

COLOCAÇÃO DOS ALUNOS

No que diz respeito ao acesso ao ensino superior, a *tabela 16*, regista os resultados das candidaturas na primeira e segunda fase, nos seis últimos anos letivos.

	1ª FASE									2ª FASE								
	Nº CAND.	COLOCAÇÕES								Nº CAND.	COLOCAÇÕES							
		Nº	1ªO	2ªO	3ªO	4ªO	5ªO	6ªO			Nº	1ªO	2ªO	3ªO	4ªO	5ªO	6ªO	
2019/20	49	43	18	10	5	5	4	1	15	6	1	3	0	2	0	0	0	
2020/21	60	50	17	13	9	4	4	3	17	7	1	1	2	2	0	0	1	
2021/22	42	37	15	9	5	1	1	4	9	5	2	1	2	0	0	0	0	
2022/23	44	33	21	7	1	0	2	2	14	5	2	2	0	0	1	0	0	
2023/24	55	47	27	12	3	2	2	1	14	7	2	3	1	0	1	0	0	
2024/25	44	33	26	3	3	1	0	0	10	6	3	0	0	3	0	0	0	

TABELA 16 - COLOCAÇÕES DOS ALUNOS, NO ENSINO SUPERIOR, NOS ÚLTIMOS ANOS

Em 2025, as taxas de colocação dos alunos no ensino superior, foi de 75% e 60%, respetivamente na 1ª e 2ª fases. A percentagem de alunos colocados em 1ª ou 2ª opções na 1ª fase em 2025 foi de 88%, resultado ligeiramente superior ao ocorrido em 2024. Na 2ª fase a percentagem da colocação em 1ª ou 2ª opções, foi de 50%.

A *tabela 17* regista, os cursos em que os alunos foram colocados desde 2019/20, nas 1ª e 2ª fases.

CURSO	2019/20		2020/21		2021/22		2022/23		2023/24		2024/25	
	1ª FASE Nº AL	2ª FASE Nº AL	1ª FASE Nº AL	2ª FASE Nº AL	1ª FASE Nº AL	2ª FASE Nº AL	1ª FASE Nº AL	2ª FASE Nº AL	1ª FASE Nº AL	2ª FASE Nº AL	1ª FASE Nº AL	2ª FASE Nº AL
Agronomia			2									
Arquitetura					1		1					
Ciências da Computação	1				1	1	1		2			
Ciências do Ambiente					1							
Engenharia Biológica	1						1					
Engenharia Biomédica									1	1	1	
Engenharia Civil									1			
Engenharia de Materiais	1						1					
Engenharia de Polímeros							1					
Engenharia de Sistemas Informáticos					2		3		1			
Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação							1		1		1	
Engenharia e Gestão Industrial	1		1						1			
Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores	1	1	1		4		1		3	1	1	
Engenharia em Desenvolvimento de Jogos			2	1								
Engenharia Física			1		2		1		1			
Engenharia Florestal	1											
Engenharia Informática	4		2		3				4		1	
Engenharia Informática Médica	1				1		1					
Engenharia Mecânica	1	1								1	1	
Engenharia Telecomunicações e Informática	2			1					1			
Ciências de Nutrição				1								
Ciências Farmacêuticas							1				1	
Dietética e Nutrição	1											
Enfermagem	6		7		3		1		4		3	1
Fisiologia Clínica	1				1						1	
Higiene oral											1	
Gerontologia Social							1					
Imagem Médica e Radioterapia					1							
Medicina	4		1		1		1		3		1	1
Medicina Veterinária / Medicina Dentária			1		1						1	
Optometria e Ciências da Visão	1											
Reabilitação Psicomotora			1									
Terapia Ocupacional			1									
Antropologia										1		
Arqueologia									1			
Ciência da Informação/ Comunicação			1				1					
Comunicação Organizacional				1								
Comunicação Social					1							
Educação	1		3				2				1	
Educação Básica	1								1		2	
Educação Social									1		1	
Estudos Culturais									1			
Estudos Orientais: estudos Chineses e Japoneses			1				3					
Filosofia			1		1		1			1		
História e Arqueologia			1								2	
Línguas	1		2	1	1				1			
Psicologia	1	1	2				1		1		3	
Administração Pública	1								1		1	
Contabilidade	3		2						1			
Economia			1		1							
Finanças							1		1			
Gestão de Atividades turísticas / Turismo			1					1			2	1
Gestão de Empresas		1	2		1	1	1				2	1
Gestão Hoteleira									1	1	1	
Gestão Pública			3	1	1	1	1	2				1
Marketing			1		1	1			1	1		
Negócios Internacionais								1				
Relações Internacionais	1		1									
Criminologia e Justiça Criminal									1		1	
Direito			1				2		2		1	
Solicitadoria			1				1		1			
Design Gráfico			2		1				2			
Conservação e Restauro											1	
Teatro									1			
Biologia Aplicada	1		1		1		1		1			
Biologia e Biotecnologia			1									
Biologia e Geologia	1			1	1		1	1	2		1	
Bioquímica	1		1		1		1		1		1	
Física									1			1
Geologia		1										
Matemática					2				1			
Química	1											
Ciências do Desporto	1				2							
Desporto e Lazer	2	1	1			1						
TOTAL	43	6	50	7	37	5	33	5	47	7	33	6

TABELA 17 - CURSOS EM QUE OS ALUNOS FICARAM COLOCADOS NOS ÚLTIMOS ANOS (1ª E 2ª FASES)

Na *tabela 18* encontram-se registadas as colocações por áreas de educação/formação (1ª e 2ª fase).

Área de Educação/Formação	2019/20		2020/21		2021/22		2022/23		2023/24		2024/25		TOTAL (6 anos)	
	N.º AL	%	N.º AL	%	N.º AL	%	N.º AL	%	N.º AL	%	N.º AL	%	N.º AL	%
Engenharia	16	32,7%	11	19,3%	16	38,1%	11	28,9%	19	35,2%	5	9,3%	78	28,0%
Saúde	13	26,5%	12	21,1%	7	16,7%	4	10,5%	7	13,0%	10	18,5%	53	19,0%
Professores/Ciências da Educação/ Comunicação/Psicologia/Sociologia	5	10,2%	13	22,8%	3	7,1%	8	21,1%	8	14,8%	9	16,7%	46	16,5%
Economia/Gestão/Fiscalidade/ Marketing/Relações Internacionais	6	12,2%	12	21,1%	7	16,7%	7	18,4%	7	13,0%	9	16,7%	48	17,2%
Física/Química/Biologia/ Matemática/Bioquímica	5	10,2%	4	7,0%	5	11,9%	4	10,5%	6	11,1%	3	5,6%	27	9,7%
Ciências do Desporto	4	8,2%	1	1,8%	3	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	2,9%
Direito/Solicitadoria/Justiça	0	0,0%	2	3,5%	0	0,0%	3	7,9%	4	7,4%	2	3,7%	11	3,9%
Artes/Cultura	0	0,0%	2	3,5%	1	2,4%	1	2,6%	3	5,6%	1	1,9%	8	2,9%
Total	49	100,0%	57	100,0%	42	100,0%	38	100,0%	54	100,0%	39	72,2%	279	100,0%

TABELA 18 - ÁREAS EM QUE OS ALUNOS FICARAM COLOCADOS – 1 E 2ª FASE

Neste ano letivo, a área da Saúde é a mais escolhida pelos alunos, seguida pela Economia e Educação. Nos últimos seis anos, 28% dos alunos escolheram cursos de engenharia, 19% cursos na área da saúde e 17,2%, na área da economia.

A colocação dos alunos nas diferentes universidades encontra-se registada na *tabela 19*.

Universidade	2019/20		2020/21		2021/22		2022/23		2023/24		2024/25		TOTAL (6 anos)	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
Universidade do Minho	24	49,0%	22	38,6%	23	54,8%	21	55,3%	38	70,4%	19	48,7%	147	52,7%
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	7	14,3%	14	24,6%	6	14,3%	8	21,1%	10	18,5%	3	7,7%	48	17,2%
Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	4	8,2%	5	8,8%	2	4,8%	1	2,6%			2	5,1%	14	5,0%
Instituto Politécnico de Viana Castelo	6	12,2%	2	3,5%	2	4,8%	1	2,6%			3	7,7%	14	5,0%
Instituto Politécnico de Bragança	2	4,1%	3	5,3%	1	2,4%	2	5,3%	3	5,6%			11	3,9%
Instituto Politécnico de Coimbra	3	6,1%	3	5,3%	1	2,4%	1	2,6%	1	1,9%	1	2,6%	10	3,6%
Instituto Politécnico do Porto					4	9,5%			1	1,9%	4	10,3%	9	3,2%
Universidade de Évora			2	3,5%			1	2,6%					3	1,1%
Universidade da Beira Interior	1	2,0%			1	2,4%					2	5,1%	4	1,4%
Instituto Politécnico da Guarda			2	3,5%									2	0,7%
Universidade de Coimbra			1	1,8%			1	2,6%					2	0,7%
Universidade do Algarve	1	2,0%					1	2,6%					2	0,7%
Universidade de Aveiro			1	1,8%									1	0,4%
Instituto Politécnico de Viseu			1	1,8%									1	0,4%
Universidade do Porto					1	2,4%					2	5,1%	3	1,1%
Escola Superior Hotelaria e Turismo do Estoril									1	1,9%			1	0,4%
Instituto Politécnico de Castelo Branco	1	2,0%											1	0,4%
Instituto Politécnico de Portalegre					1	2,4%					1	2,6%	2	0,7%
Instituto Politécnico de Beja			1	1,8%									1	0,4%
Instituto Politécnico de Tomar											1	2,6%	1	0,4%
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa											1	2,6%	1	0,4%
Universidade de Lisboa							1	2,6%					1	0,4%
TOTAL	49	100,0%	57	100,0%	42	100,0%	38	100,0%	54	100,0%	39	100,0%	279	100,0%

TABELA 19 - UNIVERSIDADES/INSTITUTOS DO ENSINO SUPERIOR (1ª E 2ª FASES) NOS ÚLTIMOS ANOS

Em 2024/25, relativamente às escolhas dos alunos pelo estabelecimento do ensino superior, a Universidade do Minho é a de longe a mais escolhida, mantendo-se a tendência dos últimos anos.

No Curso Profissional, a percentagem de alunos que concluíram o curso, foi de 100%, à semelhança do ocorrido em anos anteriores. Destes, quatro foram colocados no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e cerca de 57% estão a trabalhar (*tabela 20*).

	2020/21		2021/22		2022/23		2023/24		2024/25	
Curso Concluído	13	87%	23	100%	11	100%	13	100%	14	100,0%
Colocados em posto de trabalho	8	57%	1	5%	0	0%	7	54%	4	28,6%
Colocados no TESP/IPCA	5	36%	13	62%	6	55%	2	15%	4	28,6%
Colocados ou a trabalhar	12	86%	14	67%	6	55%	9	69%	8	57,1%

TABELA 20 - PERCURSO DOS ALUNOS DO CP, DEPOIS DE TERMINADO O 12º ANO

A *tabela 21* regista a transição pós-escolar dos alunos com medidas adicionais que concluíram a escolaridade obrigatória, a quem foi aplicado o PIT, nos últimos anos letivos.

Transição Pós-escolar	2020/21	2021/22	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Inscrição no Instituto de Emprego e Formação Profissional	2	1	---	1	2
Frequência em Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	2	2	1	2	1
Colocados em posto de trabalho	---	1	---	---	---
Não colocados	2	1	---	1	1

TABELA 21 - TRANSIÇÃO PÓS-ESCOLAR PARA OS ALUNOS COM PIT

ANÁLISE COMPARATIVA DOS DESAFIOS 2023/24 E 2024/25

A análise comparativa entre o Relatório Final do Observatório da Qualidade 2023/2024 (Boletim n.º 4.24) e o Relatório Final 2024/2025 (Boletim n.º 4.25) permite identificar a evolução do AEM no que respeita à concretização das metas estratégicas, à consolidação das práticas de inclusão e inovação, e à resposta aos desafios delineados nos últimos ciclos de autoavaliação.

O exercício de comparação evidencia um percurso de consolidação em domínios estruturantes, nomeadamente, na inovação pedagógica, na internacionalização e na integração das tecnologias digitais, embora se mantenham áreas críticas que exigem atenção e intervenção articulada. Entre estas, destacam-se a persistência do absentismo, as dificuldades de acompanhamento familiar e a necessidade de reforço das estratégias de apoio à aprendizagem e à equidade educativa.

Alguns desafios identificados no ciclo de 2023/2024 persistem, exigindo a continuidade das medidas de mitigação e de monitorização, a saber:

- Cumprimento das metas TEIP e melhoria do sucesso escolar - O relatório de 2023/2024 já evidenciava o incumprimento das metas relativas à taxa de sucesso, ao sucesso pleno e às ocorrências disciplinares, cumprindo-se apenas as metas no 1.º ciclo. Em 2024/2025, esta tendência manteve-se, verificando-se incumprimento generalizado das metas nos 3.º ciclos e ensino secundário, especialmente nas áreas do insucesso, das classificações positivas nas provas e exames, e das faltas injustificadas.

Este dado reforça a necessidade de continuar a investir em estratégias de reforço pedagógico, de acompanhamento diferenciado e de capacitação docente, articuladas com os eixos do Plano TEIP e do Plano de Ação Estratégica.

- Absentismo e acompanhamento familiar - A problemática do absentismo e da escassa retaguarda familiar mantém-se como um dos principais constrangimentos ao sucesso educativo. Em 2024/2025, tal como no ano anterior, o relatório identificou faltas injustificadas concentradas em grupos específicos, sobretudo em alunos de etnia cigana e migrantes, bem como a influência negativa da ausência de acompanhamento parental e das dificuldades linguísticas.

Estes fatores extravasam o controlo direto da escola, exigindo uma abordagem sistémica, ecológica e consequentemente, interinstitucional que envolva a autarquia, os serviços sociais e as equipas de mediação escolar.

- Redução das assimetrias internas - O tema das assimetrias de resultados entre turmas e percursos formativos, embora tenha registado avanços, mantém-se relevante. A equidade entre o ensino regular, o articulado e o CLIL continua a ser uma meta central, implicando uma partilha mais efetiva de práticas e uma utilização equitativa dos recursos pedagógicos.

Apesar da permanência de algumas fragilidades, verificam-se progressos significativos em vários domínios.

- Ensino articulado e CLIL - Em 2023/2024 registara-se uma ligeira descida nos resultados das turmas do articulado em música face ao ano anterior. No entanto, em 2024/2025 observa-se uma melhoria clara, com diminuição do número de níveis negativos e aumento das taxas de sucesso pleno. As turmas CLIL acompanham esta evolução positiva, o que demonstra uma maior estabilidade pedagógica e eficácia nas práticas de ensino diferenciado.

- Reconhecimento do mérito escolar - O número de prémios escolares atribuídos, que em 2023/2024 tinha sofrido uma redução, aumentou em 2024/2025, sobretudo nos 1.º e 3.º ciclos. A valorização pública do mérito e a celebração das conquistas dos alunos reforçam a motivação e a cultura de excelência no Agrupamento.

- Transformação digital e inovação pedagógica - A implementação do PADDE e dos manuais digitais prosseguiu com resultados positivos. O relatório de 2024/2025 evidencia maior monitorização e envolvimento docente, bem como um aumento do uso pedagógico de tecnologias digitais, ainda que persistam lacunas ao nível das competências digitais das famílias e das infraestruturas de rede.

A evolução observada denota a superação gradual da resistência inicial à integração de tecnologias, com impacto direto na qualidade das aprendizagens e na eficiência dos processos organizacionais.

DESAFIOS PARA 2025/26

Com base no enquadramento feito até ao momento e nos referenciais nacionais e internacionais (DGE, OCDE, UNESCO, Eurydice), identificam-se três desafios estratégicos a privilegiar no próximo ciclo de autoavaliação:

Desafio 1 — Combater o absentismo e (re)articular os alunos na aprendizagem

O absentismo escolar continua a ser um dos fatores mais críticos para o insucesso e para o incumprimento das metas TEIP. A OCDE (2023) e a DGE destacam a importância de sistemas de monitorização integrada, planos de tutoria personalizados e parcerias com as famílias e a comunidade para prevenir a desmotivação e o abandono precoce.

A nível macro, trata-se de um problema sistémico que afeta a coesão social e a equidade educativa. A nível micro, exige intervenções direcionadas, acompanhamento próximo e reforço da relação pedagógica.

Desafio 2 — Envolver sistematicamente as famílias no processo educativo

O envolvimento familiar é um preditor decisivo do sucesso escolar e da integração social. A DGE e a Rede Eurydice salientam que as escolas com estruturas de mediação cultural e linguística e estratégias de comunicação personalizadas apresentam melhores indicadores de sucesso e de bem-estar.

A aposta em práticas de coeducação, como as sessões Pais +Presentes, oficinas de literacia digital e encontros informativos flexíveis, constitui uma resposta eficaz ao afastamento parental, sobretudo em contextos vulneráveis.

Desafio 3 — Promover a equidade digital e as novas literacias (incluindo a IA)

A transição digital consolidada no AEM deve evoluir para uma cultura de equidade tecnológica, onde alunos e famílias tenham acesso efetivo e ético às ferramentas digitais. A UNESCO (2024) recomenda a criação de quadros de competências em IA e literacia digital que abranjam não só os docentes, mas também os encarregados de educação, assegurando uso responsável, crítico e inclusivo da tecnologia. Do ponto de vista macro-sistémico, este desafio está alinhado com as metas do Plano de Ação para a Transição Digital e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 e 9). No plano micro, reforça a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro.

CONCLUSÃO – um ano de compromisso e transformação

O ano letivo de 2024/2025 confirmou o AEM como uma comunidade viva, criativa e comprometida com o futuro dos seus alunos. Este boletim reflete um percurso coletivo que alia inovação, inclusão e excelência, reforçando o papel da escola como espaço de crescimento, cultura e cidadania.

Através de projetos como o Ensino Articulado, o PADDE, os Manuais Digitais, o Ciência Viva, o PNA, o PNC, o Erasmus+ e o Eco-Escolas, consolidamos uma escola em movimento — aberta ao mundo, à ciência e às artes. Estas iniciativas inspiraram novas formas de aprender, de criar e de partilhar, transformando desafios em oportunidades e aprendizagens em experiências de vida.

A mobilização da comunidade e o envolvimento das famílias mostraram que o sucesso educativo nasce da colaboração. As parcerias locais, as associações de pais e estudantes, e o trabalho de todos os profissionais reforçaram o sentimento de pertença e a responsabilidade partilhada por uma escola inclusiva e participativa.

No domínio da inclusão, o Agrupamento continuou a afirmar-se como exemplo de equidade e solidariedade. Projetos como a CASA, o PES e o TEIP promoveram a autonomia, o bem-estar e a diversidade, traduzindo em ação a ideia de que cada aluno conta e todos têm lugar.

Os resultados obtidos refletem esse esforço: melhorias nas taxas de sucesso e transição, destaque dos alunos do ensino artístico e do profissional, e o reconhecimento do mérito e da excelência como expressão de trabalho, dedicação e talento.

Apesar das melhorias registadas, mantêm-se por cumprir várias metas TEIP, em especial no 3.º ciclo e no ensino secundário, o que exige a continuidade das medidas já em curso.

Também a ligação ao ensino superior e ao mundo profissional confirma o impacto positivo da escolaridade. As boas médias nos exames e as elevadas taxas de colocação espelham a qualidade das aprendizagens e o rigor do percurso formativo oferecido pelo Agrupamento.

Para o futuro, ficam traçados novos desafios e compromissos: reforçar a inclusão, combater o absentismo, aprofundar a transformação digital, consolidar o envolvimento familiar e continuar a promover a formação dos docentes e funcionários.

O caminho faz-se em conjunto. Cada passo dado por alunos, professores, técnicos, famílias e parceiros constrói uma escola mais humana, mais criativa e mais justa.

Porque em Maximinos, educar é transformar — e juntos, continuamos a fazer a diferença.

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE
boletim N4.25

